

Apêndice 1

Diagrama de bolha dos elementos artísticos e cenográficos de um espetáculo



Apêndice 2

Questionário Pavis Adaptado - Elementos Cenográficos

O seguinte questionário é uma lista de elementos cenográficos que serve como um guia de análise de espetáculos, não sendo adaptada para ser usado como uma avaliação a ser respondida minuciosamente, mas como uma referência do que analisar. Os tópicos de análise seguem os elementos cenográficos definidos no texto e a maioria dos itens tratados dentro de cada tópico foram retirados do Questionário Pavis, por vezes adaptados, estando destacados em *itálico*, enquanto os itens descritos especificamente para este questionário estão escritos sem alterações na fonte.

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Coerência ou incoerência da encenação: em que se fundamenta?*
- Lugar da encenação no contexto cultural e estético.*
- O que o perturba nessa encenação: que momentos fortes, fracos ou tediosos? Como se situa na produção atual?*
- Que história é contada? Resuma-a. A encenação conta a mesma coisa que o texto?*
- Que ambiguidades no texto, que esclarecimentos na encenação?*

2. TEXTO

- Escolha da versão cênica: quais modificações?*
- Que lugar a encenação atribui ao texto dramático?*
- Relações do texto e da imagem, do ouvido e do olho.*

3. ESPAÇO

- O espaço arquitetônico, espaço teatral
- Quais as condicionantes do espaço
- Relação entre espaço do público e espaço da representação*
- Princípios da estruturação do espaço:*
 - Função dramática do espaço cênico e de sua ocupação.*
 - Relação do mostrado e do escondido.*
 - Ligação entre o espaço utilizado e a ficção do texto dramático encenado.*

4. CENÁRIO E MATERIALIDADE

- Materiais usados e sua adequação ao contexto da peça
- Eco Design
- Relação de escala
- Função dos objetos e como são usados*
- Relação com o espaço e com o corpo*
- Como o cenário influencia a peça ou os comportamentos dos personagens; cenário inerte ou cenário-personagem

5. TEMPO

- Ritmo das trocas de diálogos, iluminação, figurinos, gestualidade, etc.*
- Ligação entre duração real e duração vivida.*

6. IMAGEM E COR

- Relação do explícito e do velado*
- Como evolui a cenografia? A que correspondem suas transformações?*
- Sistemas das cores, das formas, das matérias: suas conotações*
- Impacto e significado da composição visual

7. FIGURINO

- Adequação ao contexto
- O quanto refletem a personalidade e vida da personagem
- Significados que carregam

8. ILUMINAÇÃO

- Como é usada
- Relação com o espaço e com os atores (destaques)
- Qual o clima definido pela iluminação
- Efeitos sobre a recepção do espetáculo.*

9. SOM

- Quais são usados (sons, efeitos sonoros, diálogos, músicas, transições)
- Em que momentos intervêm? Consequências para o resto da representação*
- Qual informação sendo expressa que não poderia ser entendida apenas pela visão

10. ATOR E ESPECTADOR

- Descrição física dos atores (gestual, mímica, maquiagem); mudanças em sua aparência.*
- Construção da personagem; ator/papel.*
- Relação texto/corpo e espaço/corpo.*
- Voz: qualidades, efeitos produzidos, relação com a dicção e canto.*
- A qual público se destina? Qual a classificação?
- Que pressupostos são necessários para apreciar esse espetáculo?*
- Que imagens, que cenas, que temas o desafiam e permanecem com você?*
- Como a atenção do espectador é manipulada pela encenação?*
- Relação do ator e cena com o público; nível de interação.

Apêndice 3

Fichas Técnicas dos Estudos de Caso

5.2 ROMEU E JULIETA - GRUPO GALPÃO

Ficha Técnica:

- Produção: Grupo Galpão, Assistente de produção: Virgínia Dias
- Texto: William Shakespeare; Tradução: Onestaldo de Pennafort
- Cenário e direção: Gabriel Vilela
- Dramaturgia e narração: Cacá Brandão
- Pesquisa musical: Gabriel Vilela e Grupo Galpão
- Arranjos e preparação musical; Direção musical: Fernando Muzzi
- Figurino: Luciana Buarque, Assistente: Maria Castilho, Manutenção de figurinos e adereços: Wanda Sgarbi
- Adereços: Gabriel Villela, Luciana Buarque e Grupo Galpão
- Cenotécnica: Oficina de Marcenaria e Helvécio Izabel
- Direção de produção: Chico Pelúcio, Regiane Miciano e Gilma Oliveira
- Programação visual: Lápis Raro
- Iluminação: Wagner Freire, Operação de luz: Wladimir Medeiros
- Sonorização: Rômulo Righi e Vinícius Alves

Elenco:

- Narrador: Antonio Edson
- Romeu: Eduardo Moreira
- Julieta: Fernanda Vianna
- Príncipe e Sr. Capuleto: Beto Franco
- Sra. Capuleto: Inês Peixoto
- Teobaldo e Frei Lourenço: Paulo André; Chico Pelúcio
- Ama: Teuda Bara

5.3 ROMEU E JULIETA DE NEUMEIER - TEATRO REAL DINAMARQUÊS

Ficha Técnica:

- Coreografia: John Neumeier
- Música: Sergej Prokofjev
- Cenografia e figurino: Jürgen Rose
- Diretor: John Neumeier
- Maestro: David Briskin

Elenco:

- Julieta: Ida Praetorius
- Romeu: Andreas Kaas
- Senhora Capuleto: Susanne Grinder
- Senhor Capuleto: Jonathan Chmelensky
- Tebaldo: Sebastian Kloborg
- Mercúcio: Sebastian Haynes
- Benvólio: Alexander Bozinoff
- Frei Lorenzo: Magnus Christoffersen
- Príncipe Paris: Ariel Merkuri
- O Príncipe de Verona: Morten Eggert

5.4 MEU PÉ DE LARANJA LIMA (2012)

Ficha Técnica:

- Gênero: drama, fantasia
- Direção: Marcos Bernstein
- Produção: Kátia Machado
- Produção executiva: Kátia Machado, Elza Cataldo, Samantha Capdeville
- Roteiro: Marcos Bernstein, Melanie Dimantas
- Música: Aramand Amar
- Cinematografia: Gustavo Hadba
- Direção de arte: Bia Junqueira
- Figurino: Luciana Buarque
- Companhias: Passaro Filmes, Globo Filmes

Elenco:

- Zezé: João Guilherme de Ávila
- Portuga: José de Abreu
- José Mauro: Caco Ciocler
- Paulo: Eduardo Dascar
- Estefânia: Fernanda Vianna
- Totoca: Pedro Valle
- Luís: Leônidas José
- Glória: Julia de Victa
- Jandira: Kathia Calil
- Ladislau: Eduardo Moreira
- Ariovaldo: Tino Gomes
- Cecília Paim: Inês Peixoto
- Tio Edmundo: Emiliano Queiroz

Apêndice 4 - Tabelas

Tabela - LISTA DE CENAS

ATOS	CENAS EM QUE
ATO I	Totoca ensina Zezé a atravessar a Rio-São Paulo.
	Zezé mostra pra tio Edmundo que ele sabe ler sem ter aprendido.
	Zezé brinca com Luís no quintal de casa.
	Zezé conhece seu pé de Laranja Lima.
	Zezé leva Luís até o caminhão de brinquedo.
ATO II	A família tem uma ceia de Natal triste, no escuro.
	Zezé reclama de ter pai pobre.
	Zezé assusta uma mulher grávida com uma cobra de mentira.
	Zezé solta seu o passarinho que canta dentro
	Zezé conta da escola pra Minguinho
ATO III	D. Cecília Paim, no fim da aula, pede pra Zezé parar de roubar flor.
	Zezé falta a escola pra ir ouvir seu Ariovaldo cantar.
	Zezé tenta pegar Morcego no carro do Portuga.
	Zezé conta pra Minguinho do Morcego.
	Zezé brinca de caçada na planície do Amazonas com Luís e monta Minguinho.
	Zezé tenta pegar goiaba no quintal da vizinha, mas se machuca.
ATO IV	Portuga leva Zezé até a farmácia pra cuidar do machucado.
	Zezé conta pra Minguinho da casa do Portuga e Minguinho fica com ciúme.
	Zezé e Portuga conversam passeando de carro.
ATO V	Zezé tentar fazer seu primeiro balão de papel seda.
	Zezé apanha do pai por causa da música que ele estava cantando.
	Zezé conversa com Portuga e eles combinam o passeio no Guandu.
	Portuga espera o Mangaratiba passar a noite.
	Zezé e Portuga passam o dia no Guandu.
ATO VI	Totóca conta pra Zezé que vão cortar Minguinho.
	Zezé escreve uma frase no quadro da escola e Jerônimo chega com a notícia.
	Zezé adocece de tristeza e todo mundo fica comovido.
	Zezé sonha com Minguinho, e com o Mangaratiba
	Glória mostra para Zezé a primeira florzinha do pé de laranja lima.
	Paulo conversa com Zezé sobre seu novo emprego.

Apêndice 4 -
Tabelas
Tabela - LISTA DE
PERSONAGENS

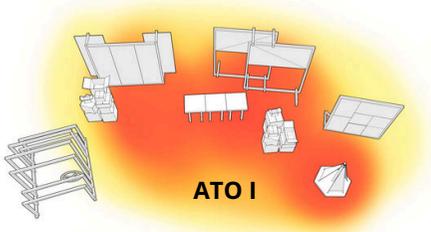
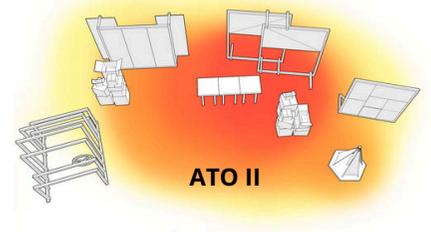
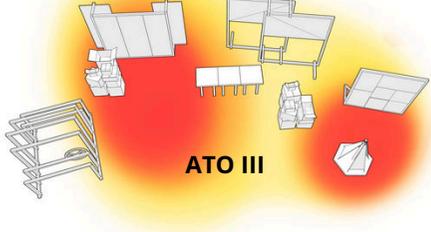
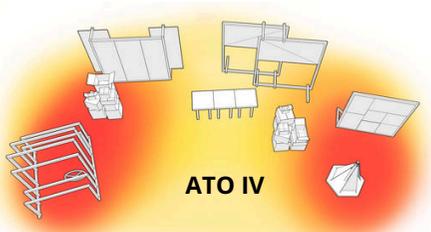
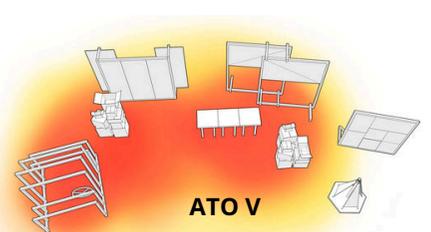
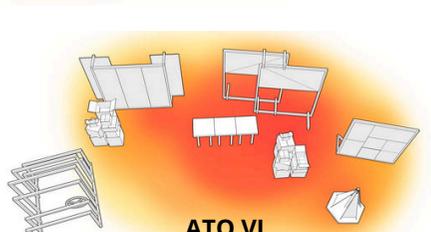
PERSONAGENS	CARACTERÍSTICAS
JOSÉ (ZEZÉ)	Cinco anos de idade; criança levada e por isso apanha muito. Tem uma imaginação muito fértil e é muito inteligente, aprendeu a ler sem ninguém ensinar. Entende muito das “coisas de adulto” e é um ótimo irmão mais velho para o caçula da família, Luís, cuidando bem dele sempre o incluindo em suas brincadeiras e imaginação.
ANTÔNIO (TOTOCA)	Nove anos; é o terceiro mais novo, deveria cuidar de Zezé, mas é medroso e quando arranja briga pede Zezé pra brigar no lugar dele. Sempre ensina pra Zezé o que ele sabe e também entende muito das coisas de adulto, tanto que tem um grande ressentimento por ser de família pobre.
GLÓRIA (GODÓIA)	Mais velha que Totoca, ela e Zezé são os únicos loiros da família, os únicos que não puxaram a genética indígena da mãe. Glória é a mais gentil e cuidadosa, não apronta, sempre ajuda nas tarefas de casa, e é a maior protetora de Zezé quando ele apronta demais e apanha demais.
LUÍS (REIZINHO)	Caçula da família e de cabelo cacheado, Zezé é seu modelo e sempre o procura pra entrar em suas brincadeiras. Muito inteligente, sempre aprende tudo que Zezé o conta e ensina, e Zezé com ele não tem nada de levado, Luís é seu reizinho.
ESTEFÂNIA (MÃE)	Trabalha na fábrica, sai logo cedo e muitas vezes chega só à noite. Zezé tem orgulho de dizer que sua mãe é filha de Pinagé (povo indígena Apinayé, original de Tocantins).
PAULO (PAI)	Atualmente desempregado e abalado por não estar contribuindo na casa, isso reflete na sua aparência com a barba por fazer o olhar sempre meio perdido. Geralmente sai à noite para jogar e fuma.
JANDIRA	Irmã mais velha, dos irmãos é a quem mais bate em Zezé por suas travessuras. Também começa a trabalhar na fábrica para ajudar em casa e Zezé a define como uma grande namorada, comum namorado a esperando em cada esquina.
TIO EDMUNDO E DINDINHA	Parentes próximos da família, moram perto e estão sempre presentes. São os primeiros a descobrir quando Zezé aprende a ler. Zezé tem grande carinho por seu tio-avô e tem uma relação muito boa com ele, é ele quem o ensina as palavras que não conhece e sobre os lugares que ele depois recria em sua imaginação.
ROZEMBERG	Dono da confeitaria, aparece em alguns momentos devido à localização de sua confeitaria em frente à estação. Zezé comenta que ele só está de bom humor e dá doces se suas irmãs estiverem junto.
LADISLAU	Amigo do Portuga, está sempre na padaria. Ele é basicamente o único que vê de perto a relação de Zezé e Portuga crescer.
CECÍLIA PAIM	Primeira professora de Zezé. Ela tem uma pinta branca no olho e Zezé é seu aluno preferido, o mais dedicado, e jamais acreditaria nas más traquinagens que Zezé faz da escola, para ela ele é um anjo.
MANUEL VALADARES	Português que tem fama de mal-humorado e bravo, principalmente com quem tenta pegar ‘carona’ na traseira de seu carro, mas Zezé logo descobre que ele não é assim. É um homem gordo, mais velho que o pai de Zezé, rico e bem-vestido, com roupa social e colete, tem barba grande e, com o tempo, se enche de ternura por Zezé.
ARIOVALDO	Cantor que vem ao bairro pelo trem para cantar nas redondezas e vender suas “folhinhas” com as letras das músicas que canta. Usa chapéu, paletó, blusa xadrez e um lenço vermelho no pescoço.

Apêndice 4 - Tabelas

Tabela - LISTA DE LOCAIS ONDE A HISTÓRIA SE PASSA

LUGAR	DESCRIÇÃO
ESTRADA RIO SÃO PAULO	Primeiro cenário do livro, Totoca ensina Zezé a atravessar para quando ele começar a para a escola.
CASA NOVA	A família precisa se mudar, e a mudança é feita depois do Natal. A casa nova é uma casa comum, branca e de janelas azuis, menor que a antiga, com um quintal cheio de laranjeiras e um valão de escoamento de água/esgoto.
JARDIM ZOOLOGICO	Na imaginação de Zezé, o galinheiro é um zoológico que ele sempre visita com Luís.
EUROPA	Fica perto da cerca do vizinho, é onde Zezé amarra um barbante com botões e brinca de bondinho.
AMAZONAS	O valão do quintal vira o rio Amazonas, e o capinzal crescido ao fundo vira a selva do Amazonas.
QUINTAL DA CASA NOVA	Tem um capinzal crescido ao fundo, várias laranjeiras velhas e espinhudas, um pé de laranja lima ainda pequeno perto do valão.
CASA NOVA	O lugar da casa que mais aparece, mais ao final do livro, é o quarto de Zezé, que ele divide com Luís e Totoca. Quando Zezé fica doente, a cadeira de balanço que ficava na sala é mudada para seu quarto e Glória passa a ficar com ele. A sala de jantar e a porta da cozinha para o quintal também aparecem.
BAR	Bar Miséria e Fome, é perto da casa de Zezé, onde elevai pra comprar seda para fazer seu balão, ou cigarro para seu pai.
CONFEITARIA	A confeitaria do Seu Rozemberg, fica de frente à estação de trem, atravessando a Rio-São Paulo.
ESCOLA	Tem um grande pátio onde as professoras reúnem seus alunos parra irem pra sala em fila, "que nem carneirinho". A carteira tem uma tampa que abre e fecha. Nas salas de aulas, o copo da mesa de D. Cecília Paim era o único sem flor.
MERCADO	Antes da escola, virando a direita na rua do Cassino Bangu.
FÁBRICA	Fica a beira da Rio-São Paulo, com um jardim em frente à estação. Ela tinha um apito triste e parecia engolir as pessoas de manhã e as vomitava no fim do dia.
RUA DAS CASINHAS	Logo depois da escola, Zezé reconhece como o caminho até a farmácia, onde o Portuga o leva quando ele machuca o pé.
RUA BARÃO DE CAPANEMA	A rua da casa do Portuga, que fica bem ao fim da rua.
GUANDU	Rio onde Portuga leva Zezé para passear e pescar. Tem um grande descampando e uma única árvore de raízes grandes e altas, a Rainha Carlota.
CINEMA	Próximo ao cassino, até lá o Zezé apronta.
RUA DA CHITA	A rua onde o Mangaratiba pega o carro.
CARRO DO PORTUGA	Carro bonito, novo e bem tratado. "Os pneus sempre novinhos. Tudo que era metal tão reluzente que dava para refletir as pessoas. A buzina dava gosto: era um mugido rouco como se fosse uma vaca no campo."

Apêndice 4 -
Tabelas
Quadro Geral

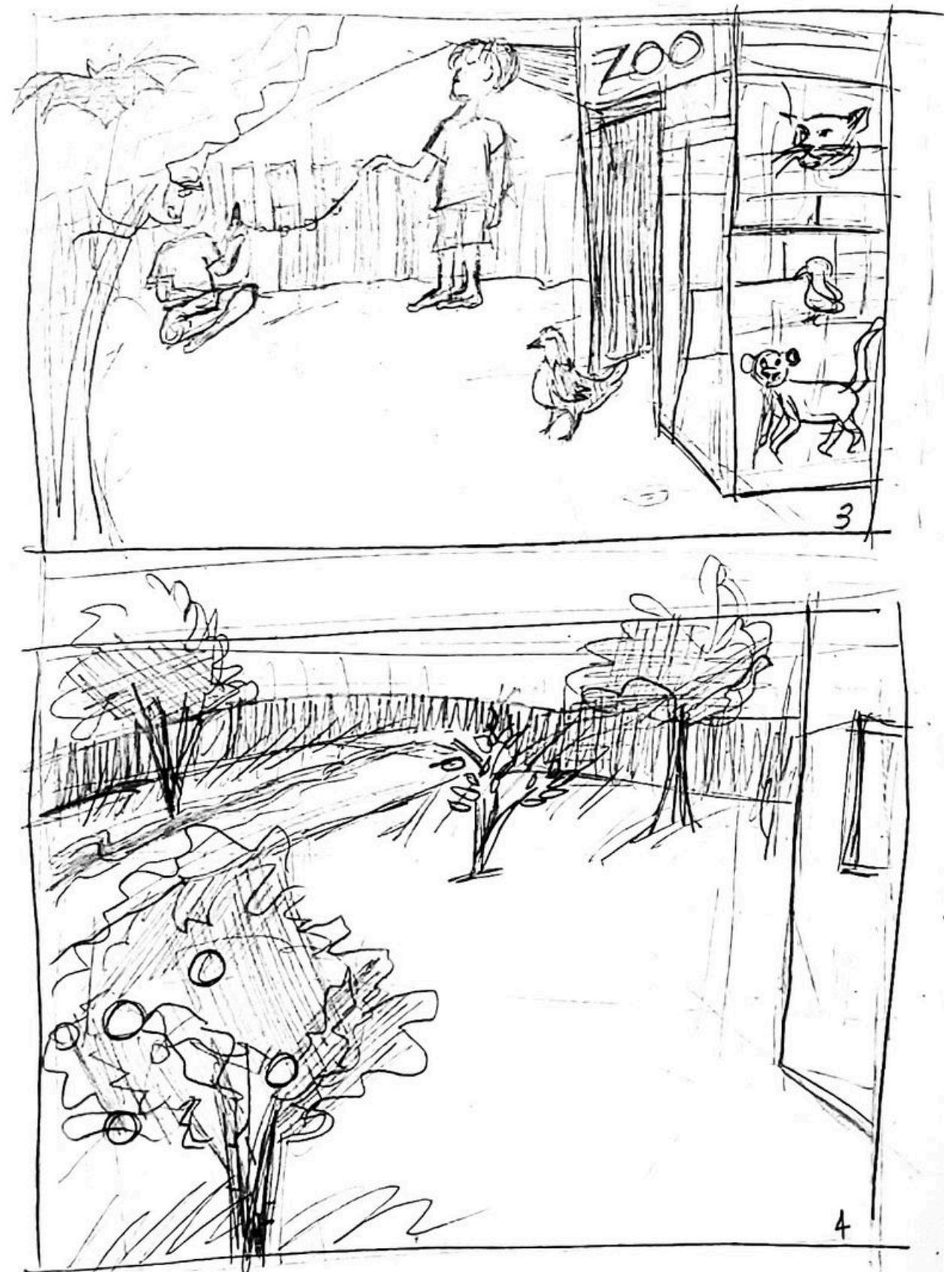
ATOS	CENAS EM QUE	PERSONAGENS	LOCAIS	GRÁFICO DE TEMPERATURA - USO DO ESPAÇO E DOS ELEMENTOS
ATO I	1	Totoca ensina Zezé a atravessar a Rio-São Paulo.	Estrada Rio-São Paulo	
	2	Zezé mostra pra tio Edmundo que ele sabe ler sem ter aprendido.	Sala da casa de tio Edmundo	
	3	Zezé brinca com Luís no quintal de casa.	Quintal da casa antiga	
	4	Zezé conhece seu pé de Laranja Lima.	Quintal da casa nova	
	5	Zezé leva Luís até o caminhão de brinquedo.	Em frente ao Mercado	
ATO II	6	A família tem uma ceia de Natal triste, no escuro.	Sala de jantar, na casa antiga	
	7	Zezé reclama de ter pai pobre.	Quarto dos meninos na casa antiga	
	8	Zezé assusta uma mulher grávida com uma cobra de mentira.	Rua da casa nova	
	9	Zezé pergunta tio Edmundo sobre o passarinho que canta dentro	Casa de tio Edmundo	
	10	Zezé conta da escola pra Minguinho	Quintal de casa	
ATO III	11	D. Cecília Paim, no fim da aula, pede pra Zezé parar de roubar flor.	Sala de aula	
	12	Zezé falta a escola pra ir ouvir seu Ariovaldo cantar.	Rua, perto da confeitaria	
	13	Zezé tenta pegar Morcego no carro do Portuga.	Rua perto do Miséria e Fome	
	14	Zezé conta pra Minguinho do Morcego.	Quintal de casa	
	15	Zezé brinca de caçada na planície do Amazonas com Luís e monta Minguinho.	Quintal de casa	
	16	Zezé tenta pegar goiaba no quintal da vizinha, mas se machuca.	Quintal de casa perto do valão	
ATO IV	17	Portuga leva Zezé até a farmácia pra cuidar do machucado.	Farmácia do bairro	
	18	Zezé conta pra Minguinho da casa do Portuga e Minguinho fica com ciúme.	Quintal de casa	
	19	Zezé e Portuga conversam passeando de carro.	Carro do Portuga	
ATO V	20	Zezé tentar fazer seu primeiro balão de papel seda.	Mesa da sala de casa	
	21	Zezé apanha do pai por causa da música que ele estava cantando.	Sala de estar, próximo à porta	
	22	Zezé conversa com Portuga e eles combinam o passeio no Guandu.	Carro do Portuga	
	23	Portuga espera o Mangaratiba passar a noite.	Em frente à estação	
	24	Zezé e Portuga passam o dia no Guandu.	Margem do rio Guandu	
ATO VI	25	Totóca conta pra Zezé que vão cortar Minguinho.	Quintal de casa	
	26	Zezé escreve uma frase no quadro da escola e Jerônimo chega com a notícia.	Sala de aula	
	27	Zezé adocece de tristeza e todo mundo fica comovido.	Quarto dos meninos	
	28	Zezé sonha com Minguinho, e com o Mangaratiba	Quarto dos meninos	
	29	Glória mostra para Zezé a primeira florzinha do pé de laranja lima.	Quarto dos meninos	
	30	Paulo conversa com Zezé sobre seu novo emprego.	Sala de casa	

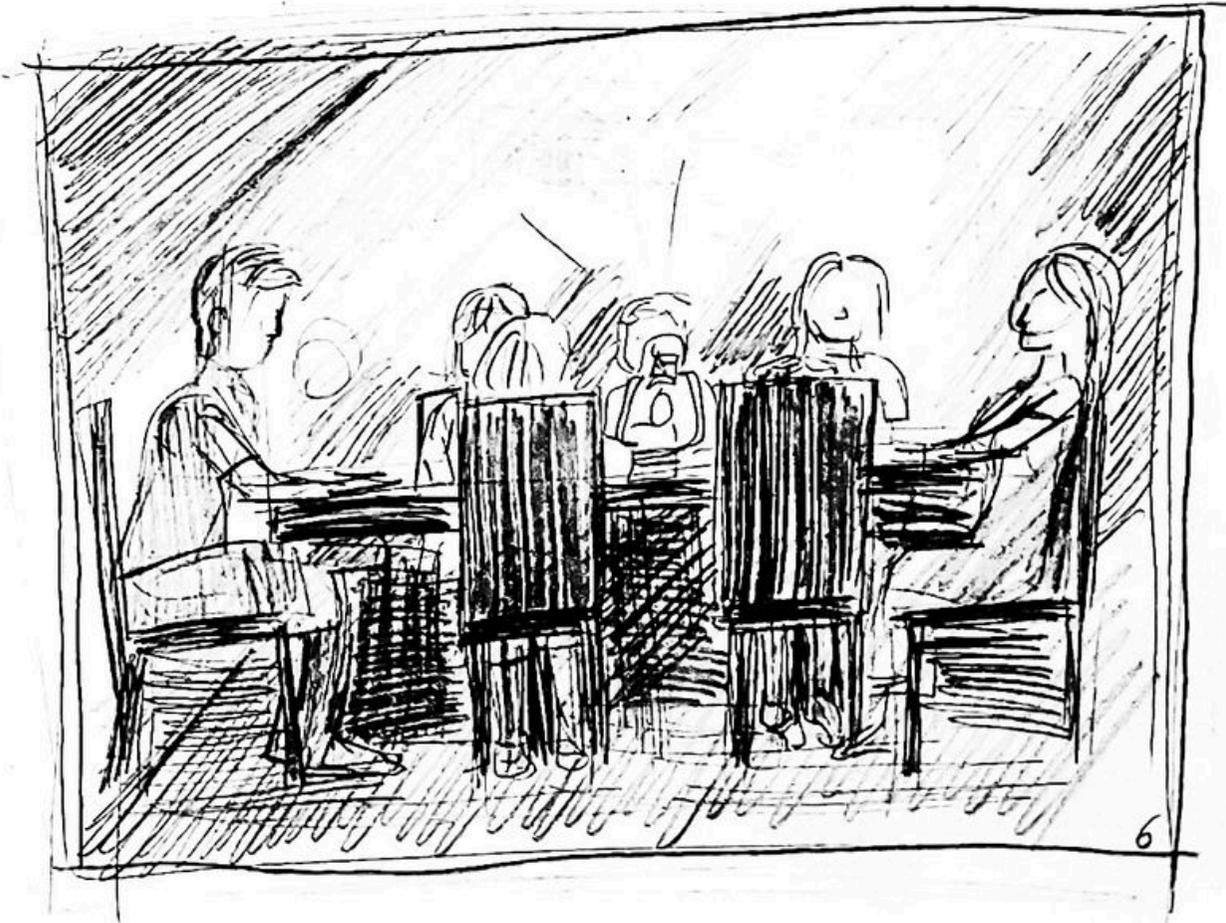
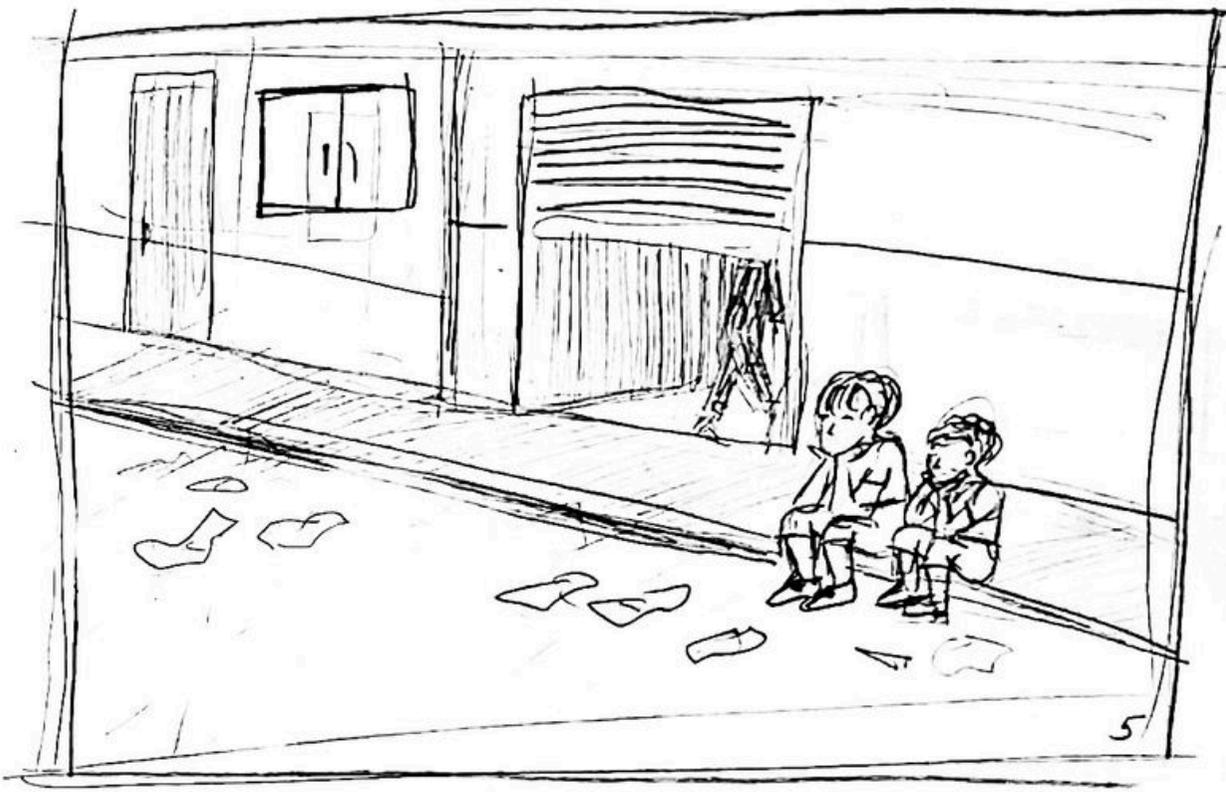
Apêndice 5

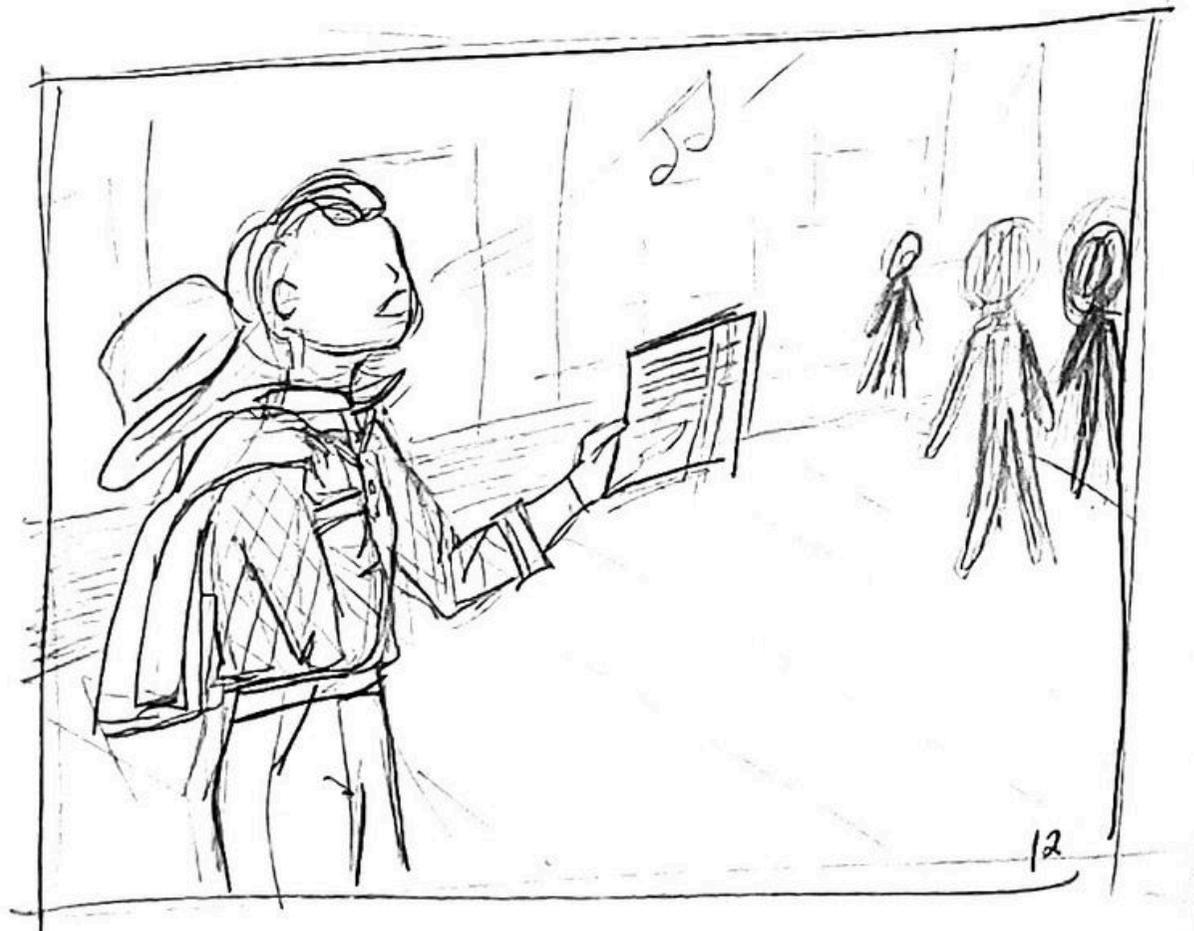
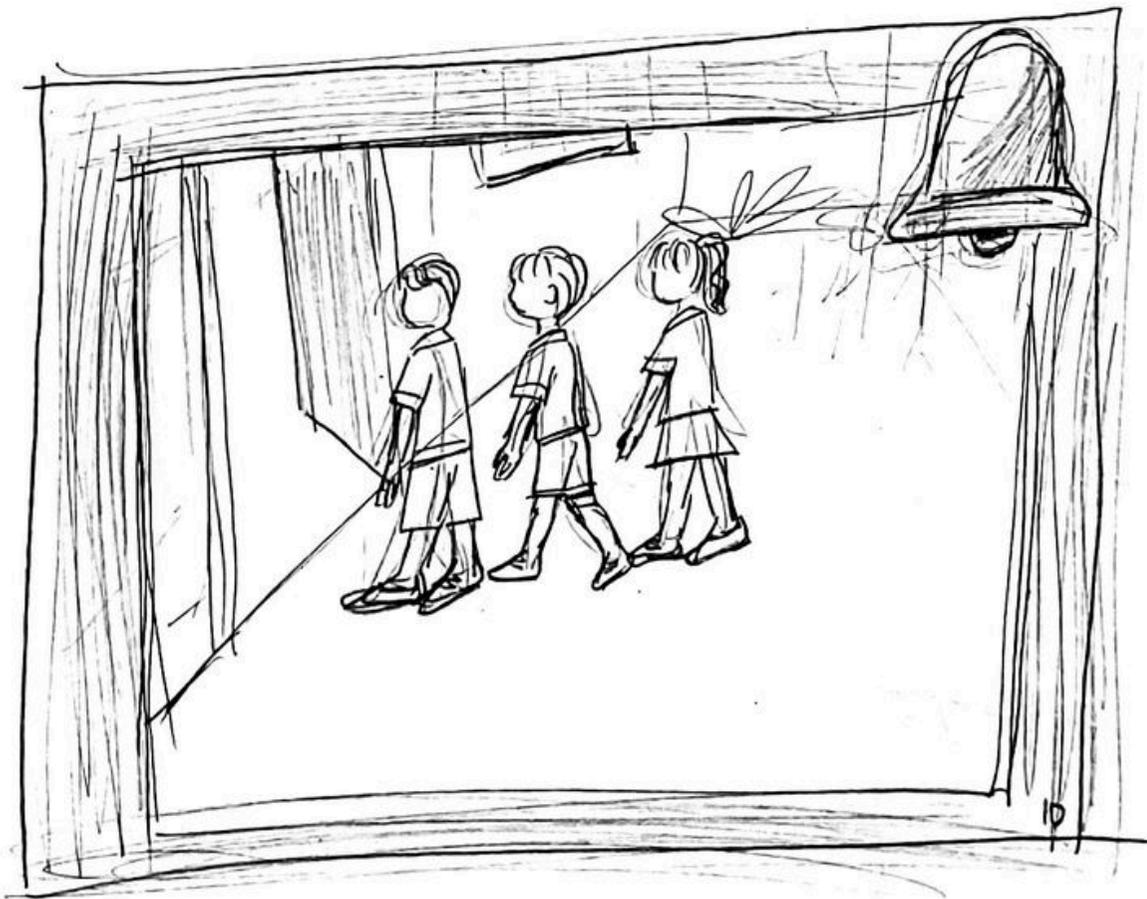
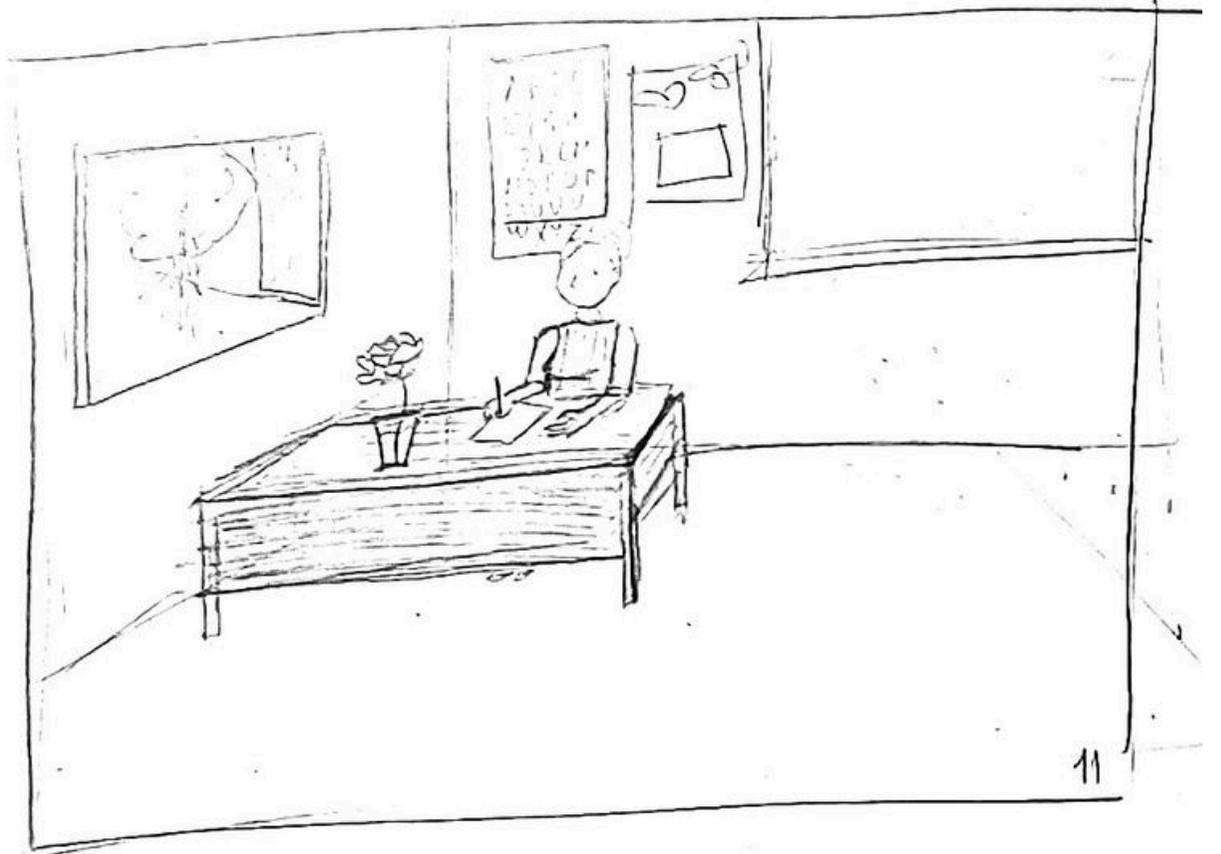
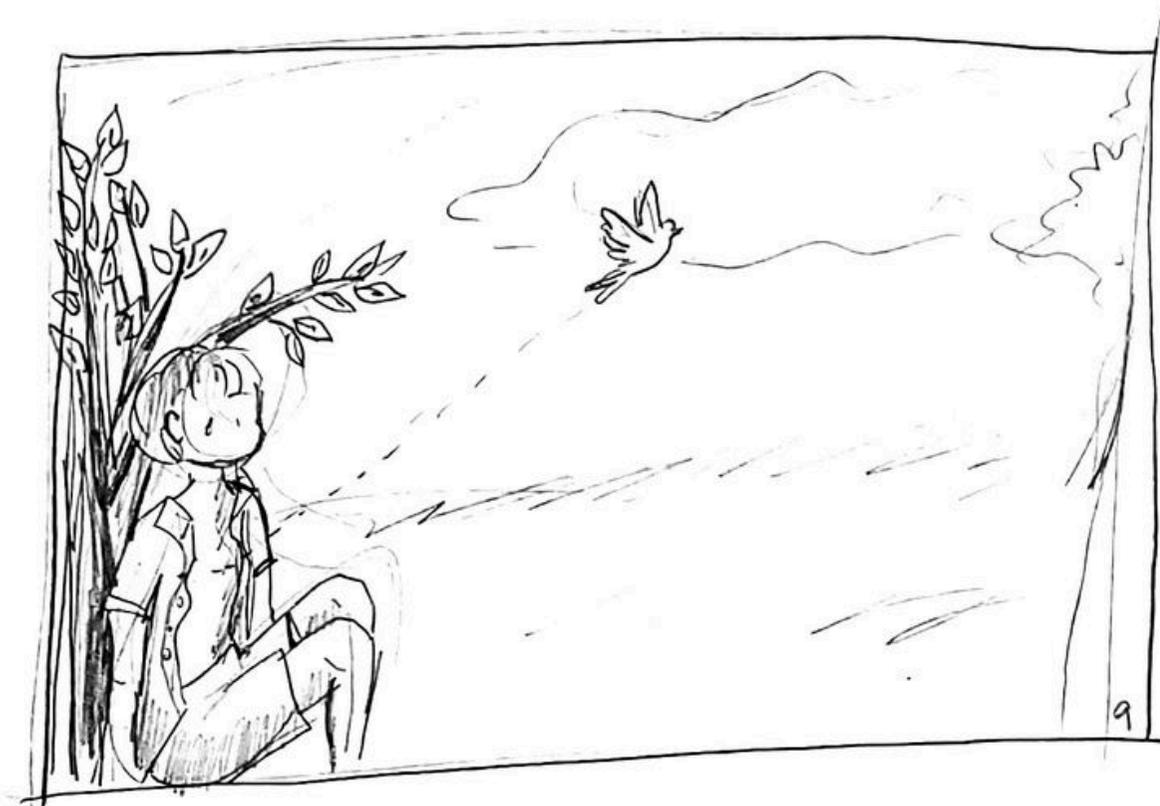
Mapa Imaginário do livro O Meu Pé de Laranja Lima

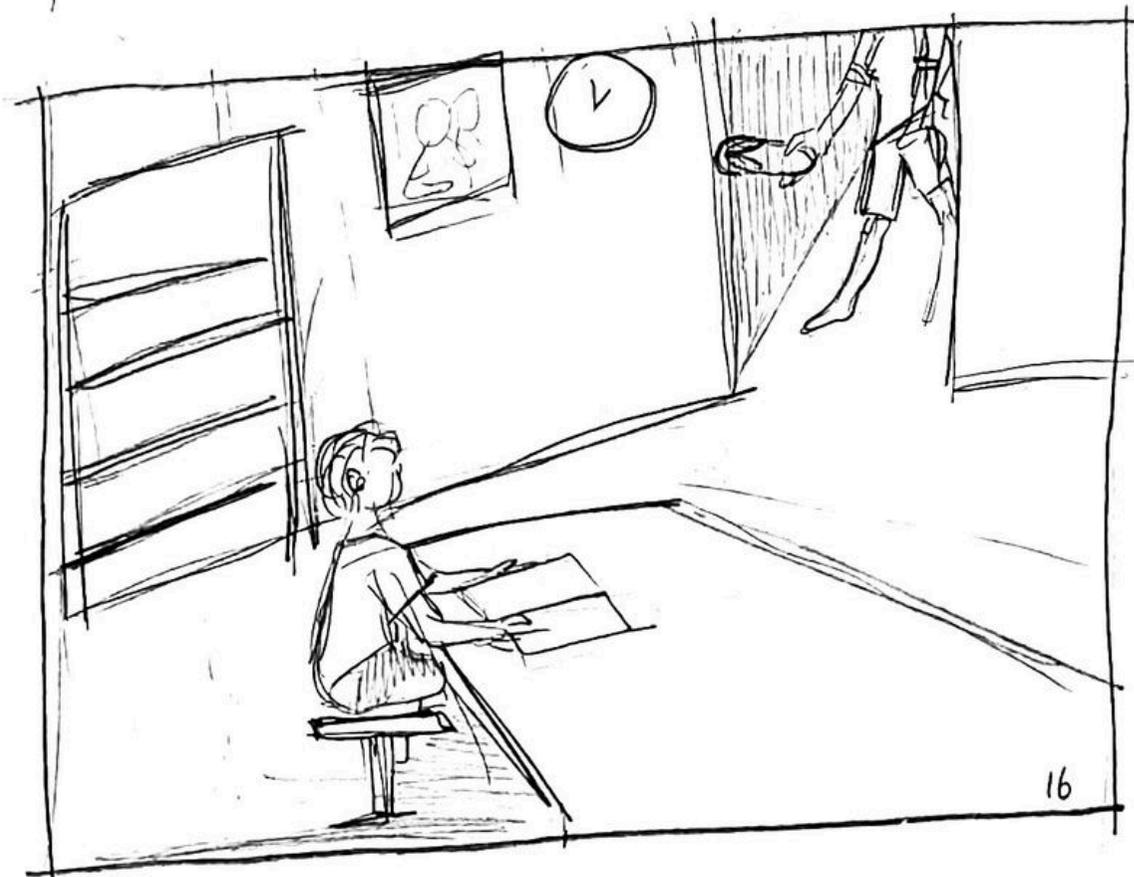
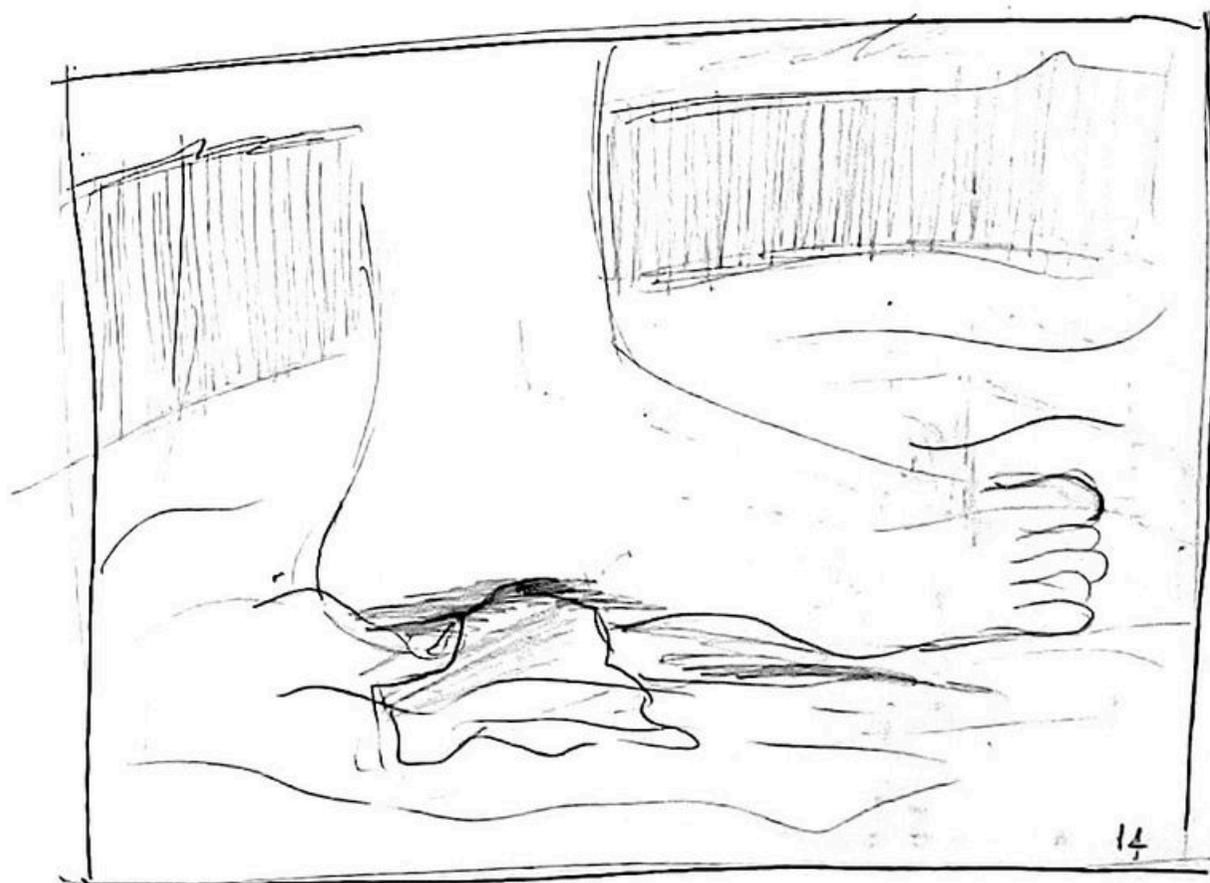
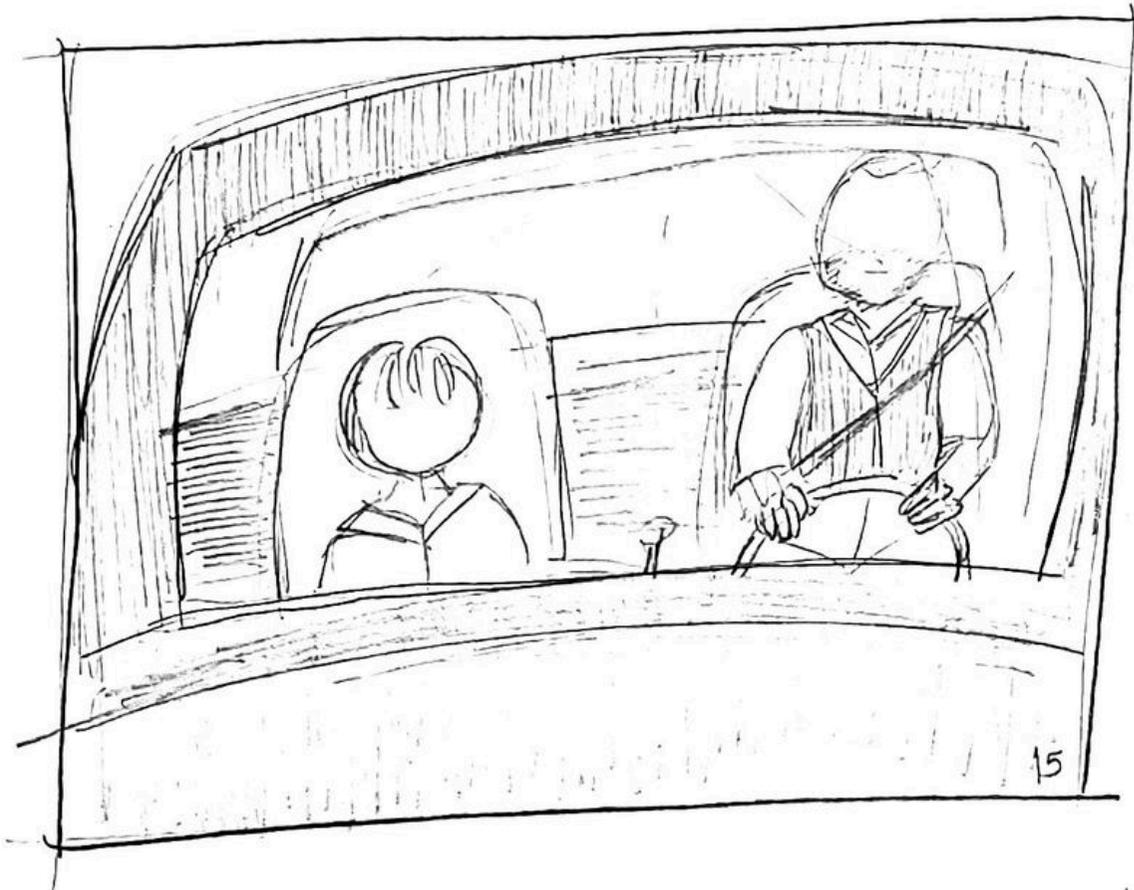
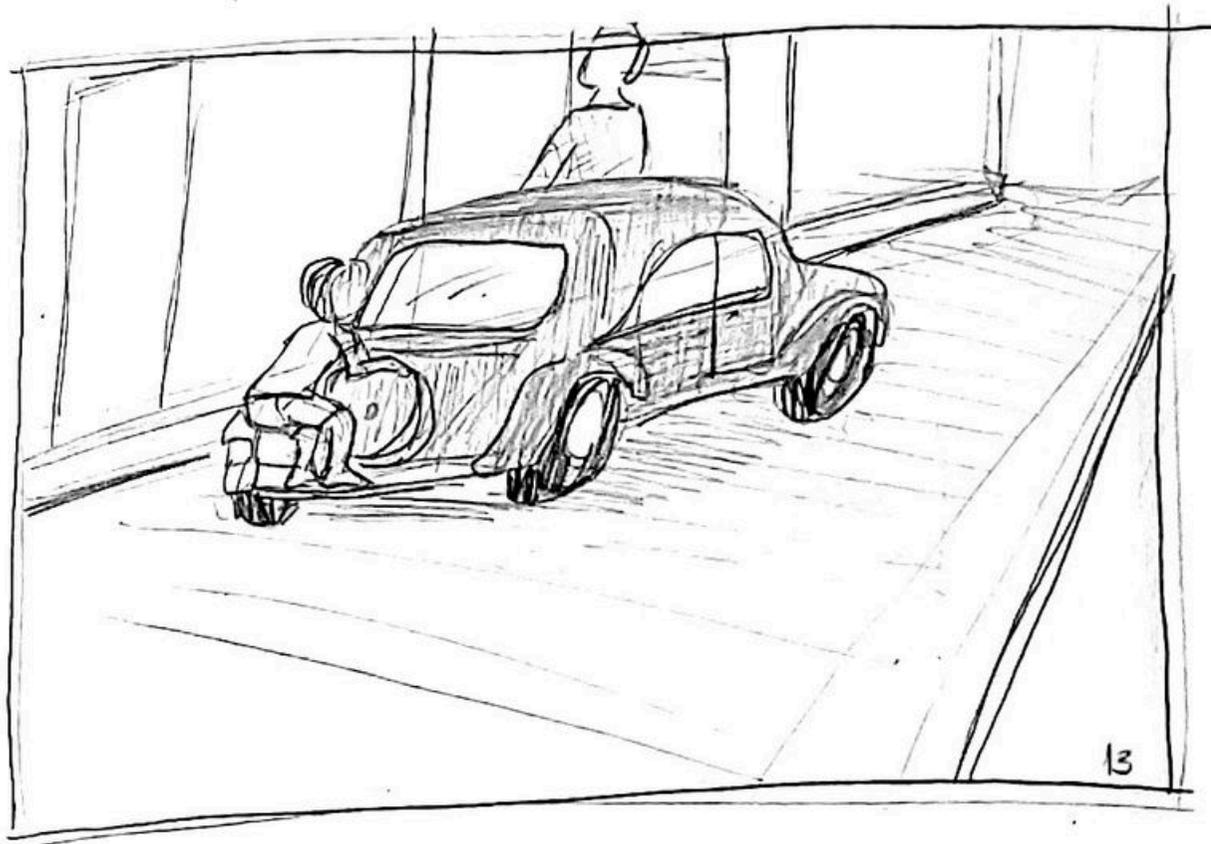


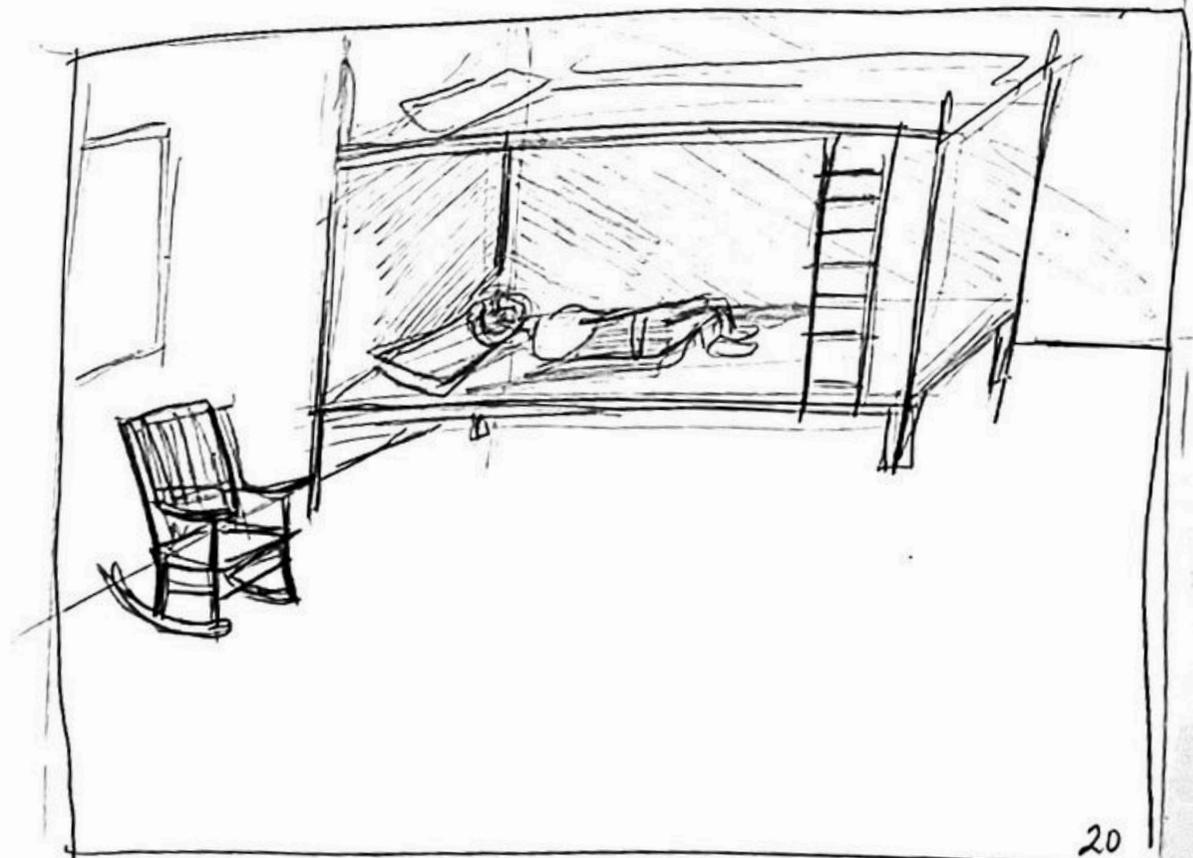
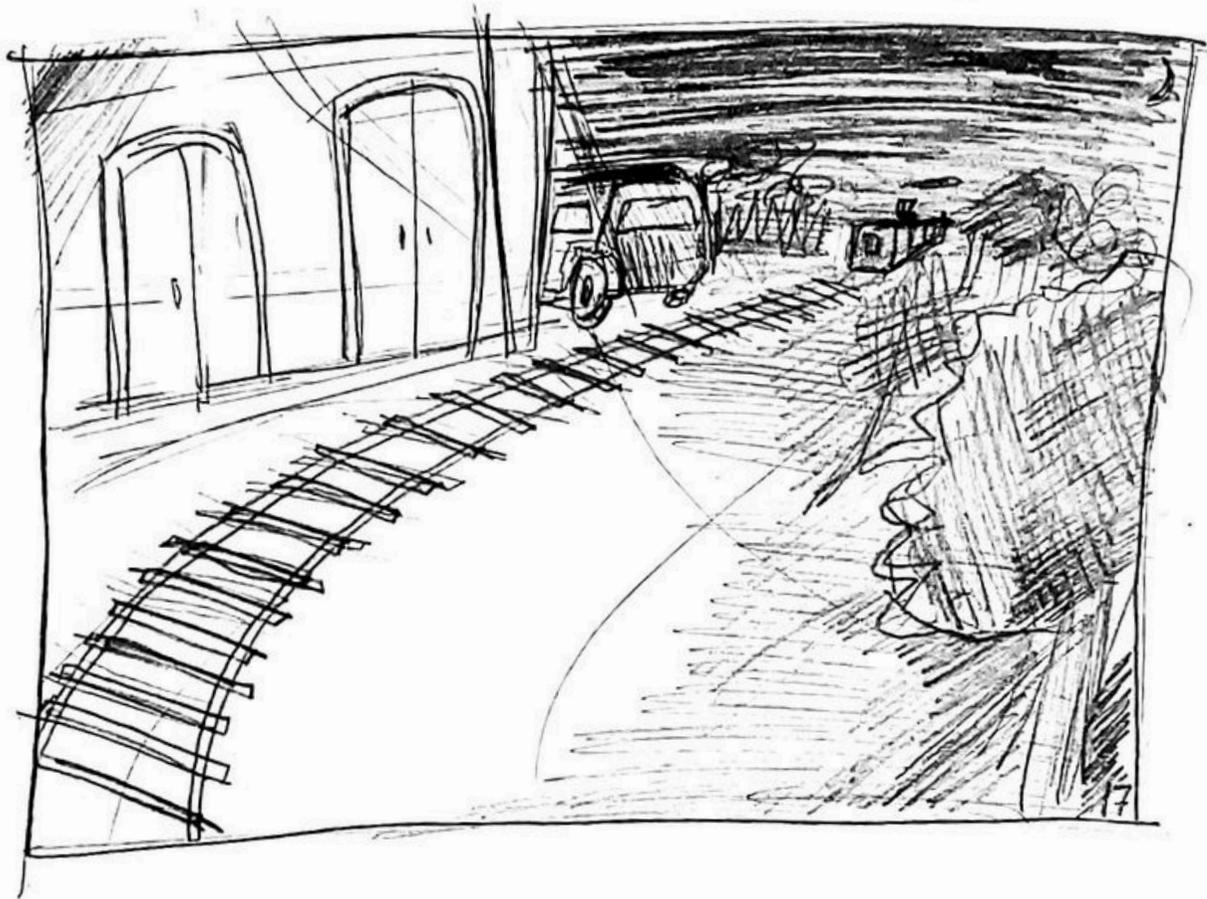
Apêndice 6
Storyboard de cenas do livro O Meu Pé de Laranja Lima

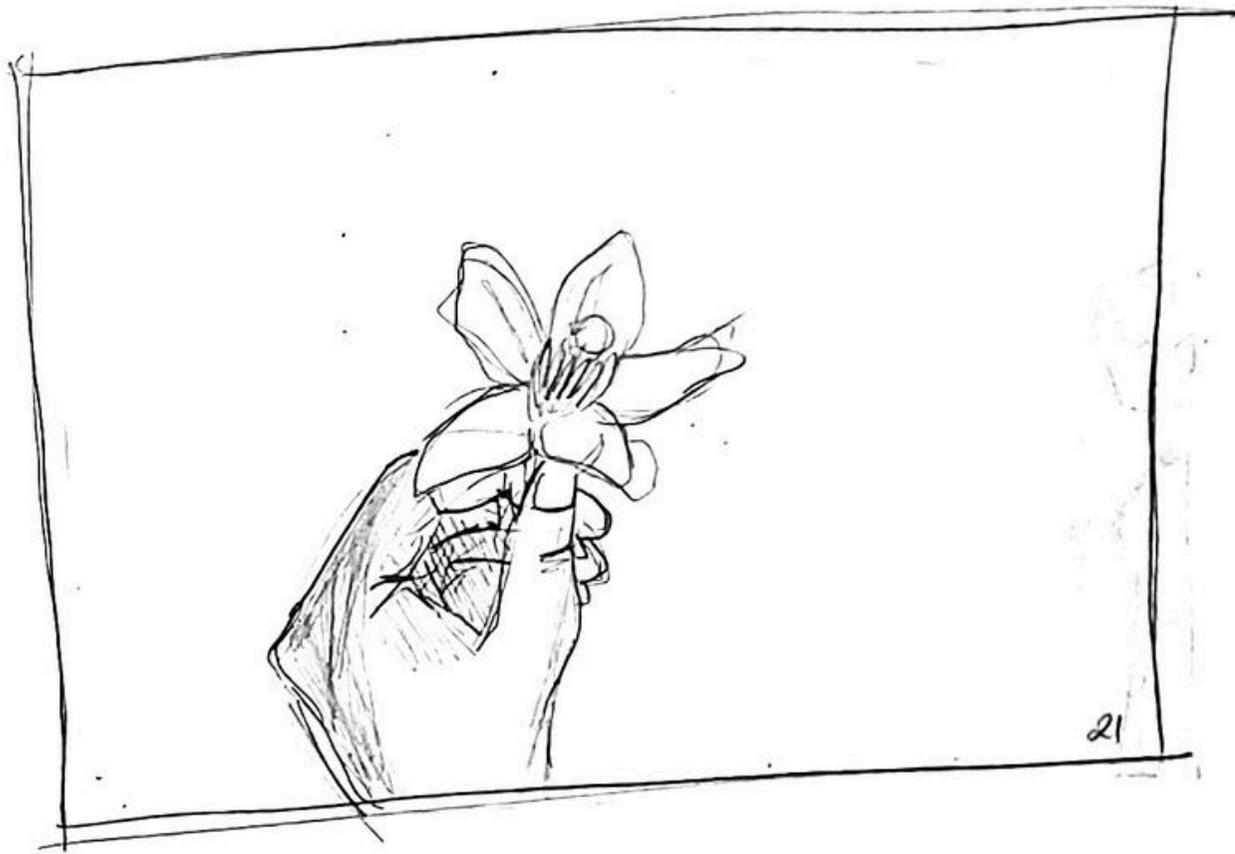












MUDANÇAS

Inicialmente, este trabalho concordava com a perspectiva de Howard, de que todos os elementos que interagem com a cenografia são elementos cenográficos. O que mudou, teoricamente, entre as 2 etapas do trabalho foi, principalmente, essa perspectiva. Nesta etapa foi feita uma distinção entre os elementos da direção de arte, e os elementos propriamente cenográficos, com relação direta com a cenografia. Além disso, dada a escolha por ser uma peça de teatro de rua, esse aspecto da cenografia foi melhor aproveitado no projeto e aprofundado no texto. E por fim, o projeto foi melhor desenvolvido, em conceito, estética e estrutura, e é aqui apresentado em mais detalhes.

Foi importante tratar alguns conceitos e ideias que se relacionam com a cenografia, principalmente as definições de **espaço, lugar teatral, teatro de rua, cenografia e cenário**.

ESPAÇO: O espaço é basicamente o elemento primário, base, da cenografia, assim como da arquitetura. A palavra **espaço**, pode ter diversos significados, dependendo do adjetivo que a acompanha: espaço arquitetônico, espaço urbano, espaço cênico - espaço construído em determinado contexto, espaço na cidade, espaço da apresentação.

LUGAR TEATRAL:



O lugar teatral pode ser definido como um espaço no qual o espetáculo é apresentado e onde a relação com o público é estabelecida. Além disso, o uso de diferentes espaços como lugares teatrais permitem que essa relação se dê de formas mais diversas.

TEATRO DE RUA:

O lugar teatral mais comum para o teatro, fora do edifício teatral, são os espaços urbanos, pois "a cidade também é um lugar de encontros para troca de música, performances, compartilhar talentos [...]" (Jan Gehl, 2013).

CENOGRAFIA E CENÁRIO:

Cenografia foi aqui definida como uma **atividade criativa que, a partir da composição harmoniosa de elementos como espaço, cenário, cor, luz, materialidade e corpo, cria o ambiente cênico** que, muito além de ser o lugar e espaço da apresentação, produz e provoca uma experiência. E, se a cenografia é a atividade criativa da produção do espaço em uma experiência, o cenário é um desses elementos produzidos para o espaço e que criam sua ambiência.

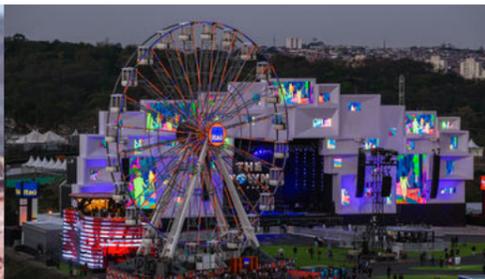
TIPOS DE CENOGRAFIA

Além de entender o que é cenografia e alguns de seus conceitos, é importante conhecer o que pode ser considerado uma produção cenográfica. É fácil associar produções cenográficas a cenários para peças de teatro, no entanto as produções cenográficas têm produtos que vão muito além dos cenários de peças teatrais. Em síntese, considerando aspectos comuns que diferentes tipos de produções cenográficas têm, pode-se organizá-las nas seguintes categorias:

DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS



DE EVENTOS



DE PROPAGANDA



VIRTUAIS



ELEMENTOS CENOGRÁFICOS

Os elementos presentes em um espetáculo foram listados como elementos da direção de arte, destacando dentre esses os elementos cenográficos, que guiaram o desenvolvimento do projeto de cenografia.

SOM

Presente nos efeitos sonoros, nas falas dos autores, nas músicas usadas.

TEMPO

Duração de cada cena, duração do espetáculo. Cenografia como produção efêmera.

FIGURINOS

Representam a personalidade da personagem, onde e em que época vivem.

A pesquisa de contexto da história é importante na escolha de materiais.

PESQUISA E MATERIALIDADE

MATERIALIDADE

Influenciada principalmente pela estética, técnica e função, além do orçamento.

IMAGEM E COMPOSIÇÃO

Todos os elementos criam uma composição visual que sugere um significado.

ILUMINAÇÃO

Cria a ambiência do espaço e ajudam a expressar as emoções dos atores.

ESPAÇO

Espaço como lugar da encenação e como local físico onde ela é montada.

COR

Direcionam o olhar e transmitem um significado.

CENÁRIO

Elementos materiais que ocupam o espaço cênico.

ATOR E ESPECTADOR

A cenografia só se completa com a presença humana. Ela é feita para ser atuada e assistida.

O ponto de partida para um projeto de cenário e para um roteiro.

TEXTO

ELEMENTOS CENOGRÁFICOS DO PROJETO

Considerando os elementos definidos, o projeto para O Meu Pé de Laranja Lima foi feito seguindo os **elementos cenográficos**, com exceção de ATOR E ESPECTADOR, considerando que é apenas um projeto hipotético e a peça não será, de fato, apresentada.

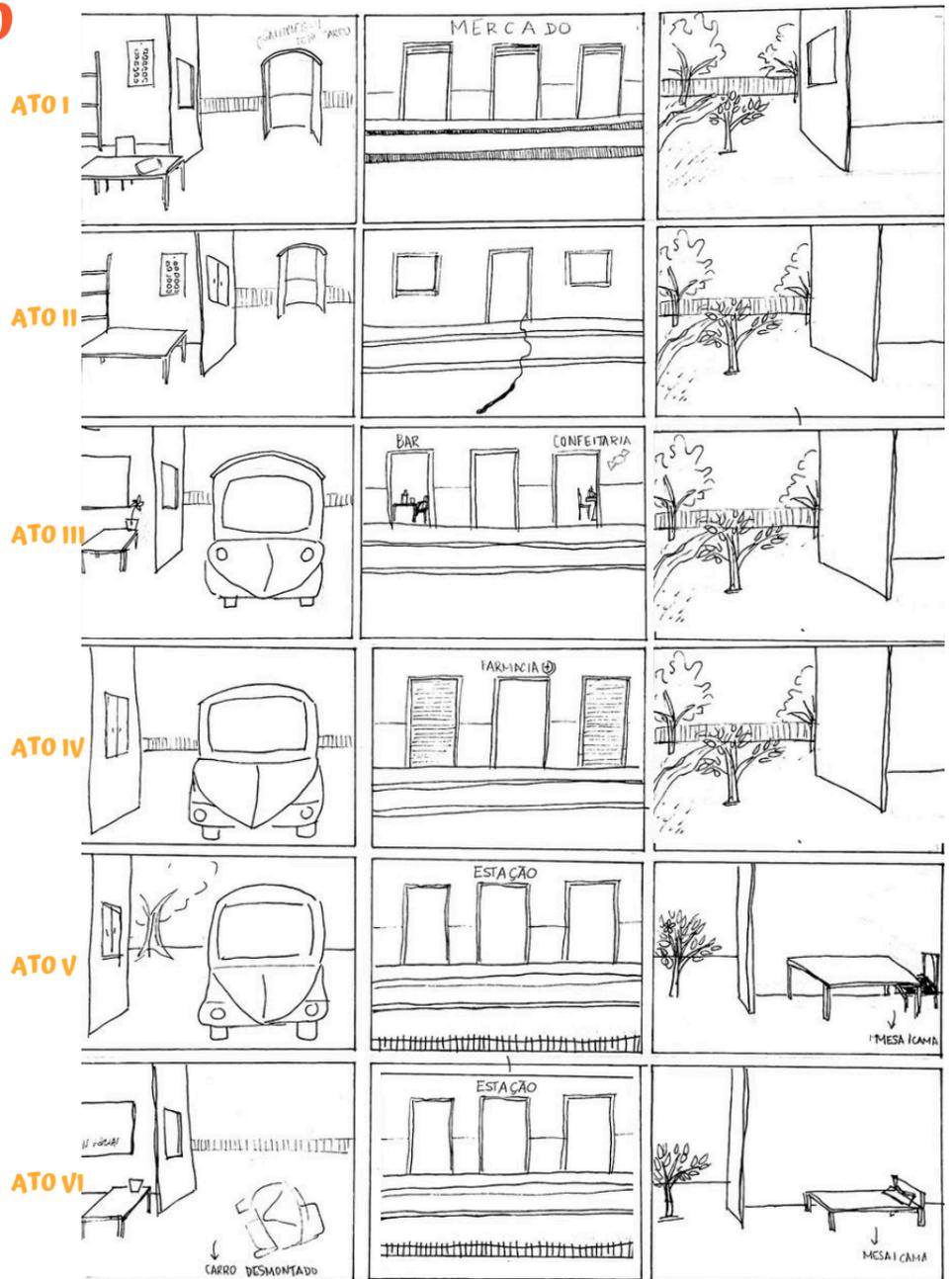


TEXTO

Para o projeto foi usado de referência o romance infanto-juvenil O Meu Pé de Laranja Lima, de José Mauro de Vasconcelos (1968). Meu Pé de Laranja Lima é um clássico da literatura nacional que ganhou diversas adaptações audiovisuais – cinema, novela, teatro – ou seja, é uma história narrada em texto, que foi transformada em cenário diversas vezes.

Considerando que a rua é o principal contexto local da história, além de outros fatores como a apropriação positiva do espaço urbano e a democratização do teatro, a escolha foi uma cenografia para teatro de rua.

O cenário foi desenhado de acordo com o storyboard de cenários, feito com 6 sequências, uma para cada um dos 6 atos, com três quadros cada, considerando os três ambientes de uma composição de cenário. Para desenvolver o storyboard foram selecionados três locais de cada ato que pudessem servir de cenário.



ESPAÇO

A riqueza de composição que se pode alcançar com a apropriação de um espaço público urbano como lugar teatral, e a possibilidade de uma apropriação positiva do espaço urbano, se apresentam como motivo para a escolha pelo teatro de rua. Muitas cenas do livro se passam pelas ruas do bairro onde Zezé, personagem principal, mora. Por isso, pensar uma cenografia que possa ser montada em um espaço urbano dá uma qualidade extra de contextualização do lugar da narrativa.

Na praça da estação, o local escolhido para a possível intervenção foi influenciado pelo posicionamento, de frente para o por do sol, além de aproveitar dos elementos da praça. Há uma edificação de apoio, e uma área pavimentada, quando grande parte da área da praça é permeável, com grama; além do acesso pavimentado, a edificação serve como espaço de fundo do palco, como elemento de barreira que define frente e fundo do palco, podendo ainda ser usada como área de bastidores.



Planta de Localização

Praças são, naturalmente, um ponto de encontro, de referência local e fácil acesso, e a escolha pelo teatro de rua também cumpre sua principal função política: democratizar o teatro. Assim, duas praças foram escolhidas como o espaços urbanos como possíveis lugares teatrais:

- A Praça da Estação - Clarimundo Carneiro, Uberlândia.
- O espaço do antigo cinema da cidade, em frente à Praça do Centenário - Centro, São Francisco.

A primeira, escolhida principalmente devido a sua relação ao enredo da história: na cidade do livro há uma estação de trem, e o trem por si é um elemento importante na trama. A segunda, por já ser um grande ponto de eventos cívicos em São Francisco, e com o propósito de influenciar também um uso mais cultural e artístico. Em ambos casos, a montagem é pensada para ser feita de frente para o por do sol, de forma a aproveitar a iluminação do fim de tarde na ambiência.



Planta de Situação



MONTAGEM NA PRAÇA DA ESTAÇÃO



ILUMINAÇÃO

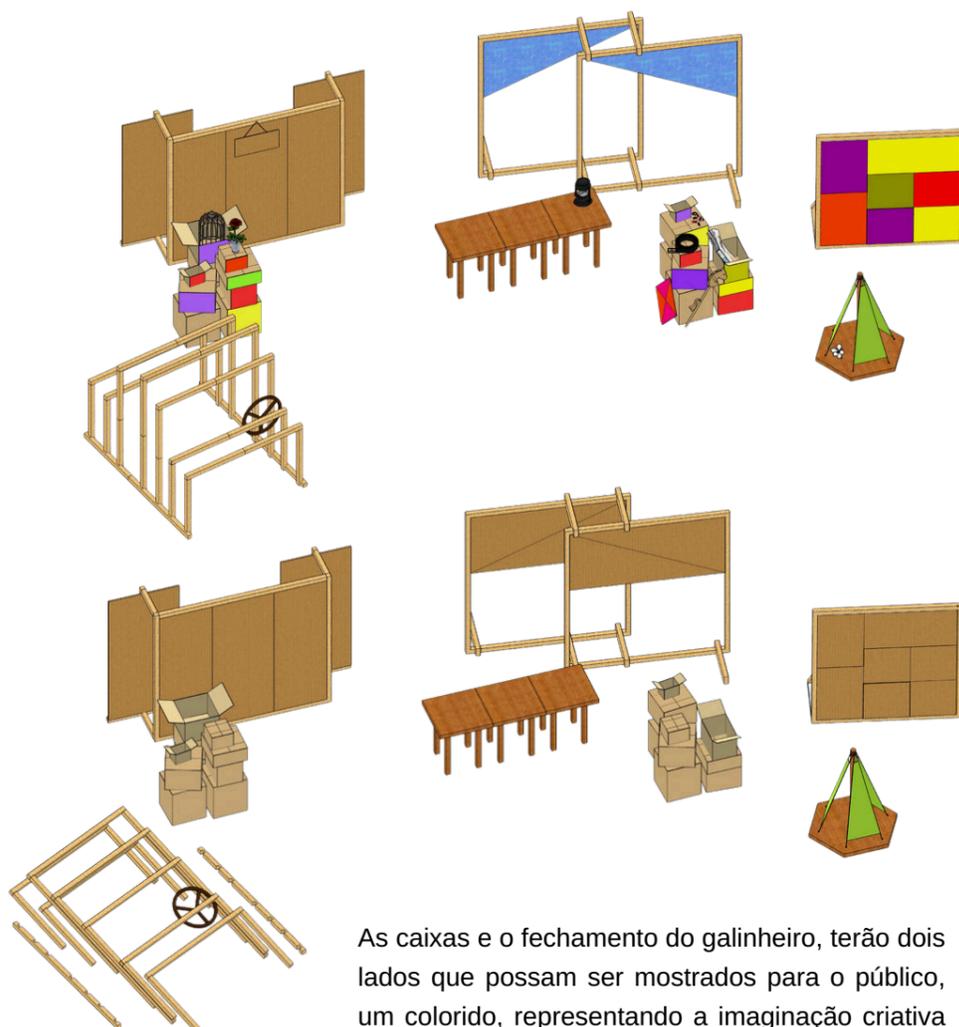
Aproveitar a luz natural de forma criativa e integrá-la à concepção estética da peça é uma boa estratégia quando se trata de teatro de rua, devido à imprevisibilidade e a variabilidade da luz natural. Nesse caso, intende-se que a peça seja encenada ao fim da tarde, com a intenção de utilizar a luz do pôr do sol como parte integrante da atmosfera cênica, influenciando no posicionamento do palco no lugar teatral escolhido.



Considerando o enredo da história, a cena em que Zezé e Portuga vão a passeio no rio Guandu é um bom momento para ser encenado ao pôr do sol, dada as emoções que a cena pode proporcionar e considerando ainda o fato de que as cenas seguintes, mais fortes e de emoções negativas, ocorrerão no início da noite, e a ambiência mais escura contribuiria na atmosfera das cenas.

COR

A história mostra a perda da imaginação e criatividade infantil do personagem principal, e essa metáfora foi representada na composição visual, usando principalmente a cor.



As caixas e o fechamento do galinheiro, terão dois lados que possam ser mostrados para o público, um colorido, representando a imaginação criativa da infância, e outro sem cor, representando a perda dessa característica. Para destacar essa perda, a peça começa mostrando os lados coloridos e, até o fim da apresentação, os próprios atores mudariam, para o lado sem cor.

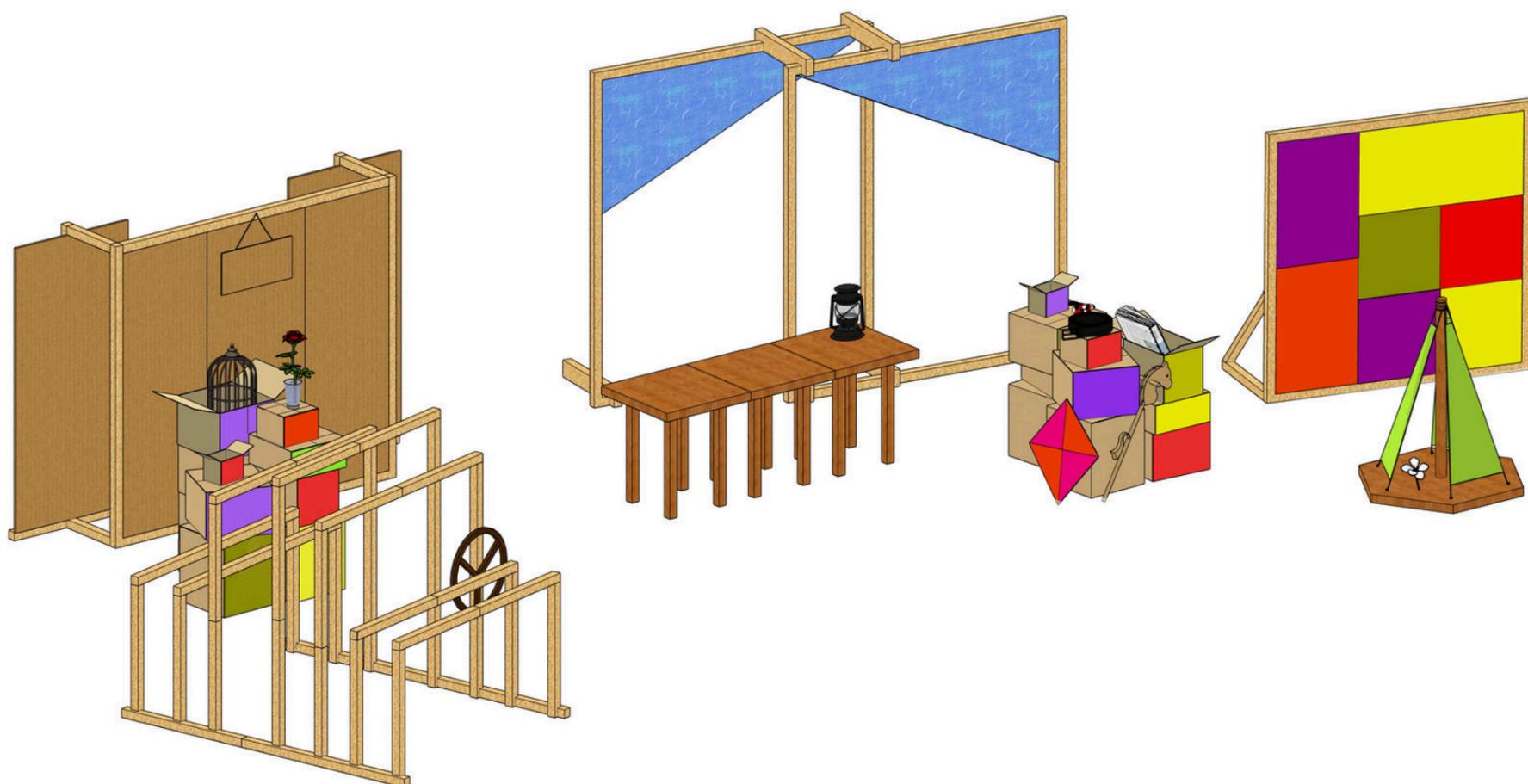
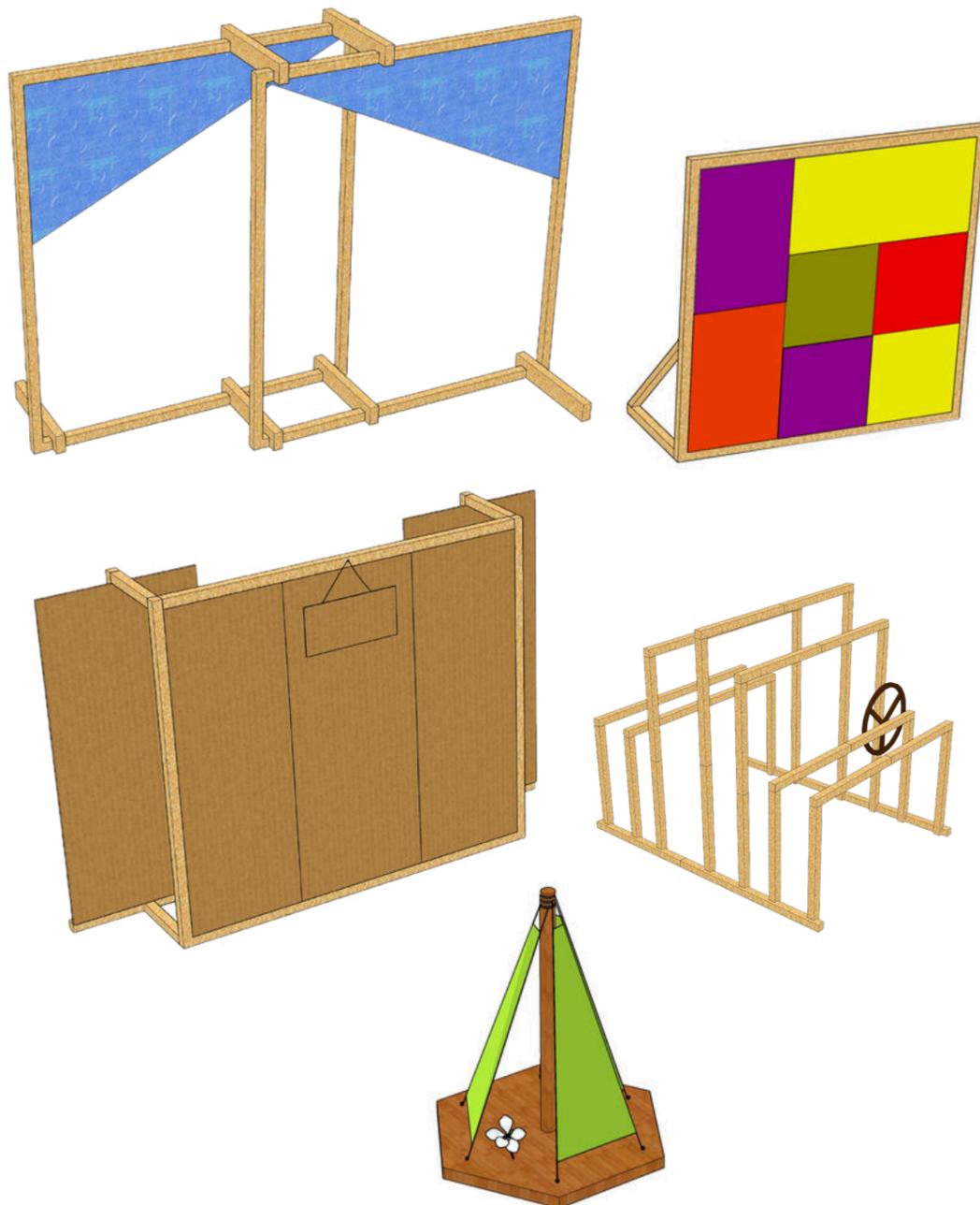
CENÁRIO

A ideia é que a montagem seja prática, mantendo uma mesma composição de elementos no espaço, fazendo poucas e simbólicas alterações no uso desse espaço que indiquem a mudança de lugar (da história), mudando a composição visual.

Há três arranjos principais, compostos por 'paredes', que indicam edificações na história: a casa do personagem principal; o galinheiro no quintal da casa; e o mercado, usado para indicar todos os outros locais necessários, de acordo com a cena (cinema, confeitaria, escola, etc.), indicando também pela placa.

Outro arranjo importante é o carro, desenhado para ser interativo: em certo momento ao fim da história o carro acaba sendo destruído, e como forma de representar isso o carro cenográfico tem um design para ser desmontado em cena, criando um efeito visual e sonoro.

A árvore, o pé de laranja lima, tem um caráter abstrato e simbólico. Ela é composta basicamente de um mastro central e cordas, ou cabos, que se conectam a uma base e que servem de apoio para um tecido que seria tensionado por esses cabos, criando a ideia de uma pequena cabana no seu interior. Fazer a árvore cenográfica como uma mini cabana é uma forma de representar que as interações com o pé de laranja são na verdade os momentos em que Zezé entra no seu próprio mundo da imaginação.



QUADRO GERAL

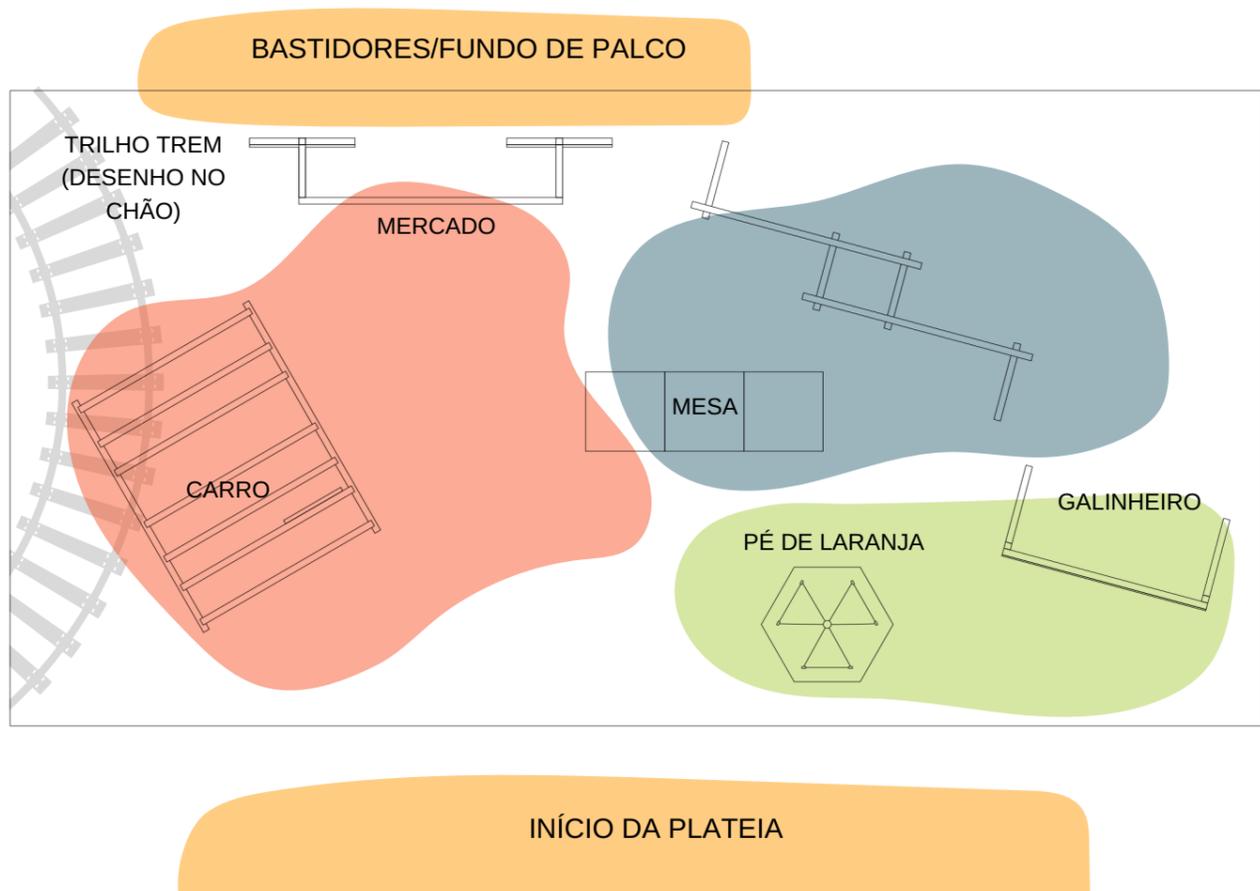
A partir dos estudos do texto foi desenvolvido o quadro abaixo, sintetizando o livro em atos, cenas principais, e personagens e locais de cada cena. E após o desenvolvimento do projeto foram montados gráficos de temperatura sobre a montagem do cenário, que representam quais as áreas do palco estão sendo usadas em cada ato.

ATOS	CENAS EM QUE	PERSONAGENS	LOCAIS	GRÁFICO DE TEMPERATURA - USO DO ESPAÇO E DOS ELEMENTOS
ATO I	1 Totoca ensina Zezé a atravessar a Rio-São Paulo.	Zezé Totoca Luís Tio Edmundo Glória Minguinho	Estrada Rio-São Paulo	
	2 Zezé mostra pra tio Edmundo que ele sabe ler sem ter aprendido.		Sala da casa de tio Edmundo	
	3 Zezé brinca com Luís no quintal de casa.		Quintal da casa antiga	
	4 Zezé conhece seu pé de Laranja Lima.		Quintal da casa nova	
	5 Zezé leva Luís até o caminhão de brinquedo.		Em frente ao Mercado	
ATO II	6 A família tem uma ceia de Natal triste, no escuro.	Zezé Totoca Tio Edmundo Paulo D. Cecília Paim Minguinho	Sala de jantar, na casa antiga	
	7 Zezé reclama de ter pai pobre.		Quarto dos meninos na casa antiga	
	8 Zezé assusta uma mulher grávida com uma cobra de mentira.		Rua da casa nova	
	9 Zezé pergunta tio Edmundo sobre o passarinho que canta dentro		Casa de tio Edmundo	
	10 Zezé conta da escola pra Minguinho		Quintal de casa	
ATO III	11 D. Cecília Paim, no fim da aula, pede pra Zezé parar de roubar flor.	Zezé Luís Glória D. Cecília Paim Ariovaldo Portuga Minguinho	Sala de aula	
	12 Zezé falta a escola pra ir ouvir seu Ariovaldo cantar.		Rua, perto da confeitaria	
	13 Zezé tenta pegar Morcego no carro do Portuga.		Rua perto do Miséria e Fome	
	14 Zezé conta pra Minguinho do Morcego.		Quintal de casa	
	15 Zezé brinca de caçada na planície do Amazonas com Luís e monta Minguinho.		Quintal de casa	
	16 Zezé tenta pegar goiaba no quintal da vizinha, mas se machuca.		Quintal de casa perto do valão	
ATO IV	17 Portuga leva Zezé até a farmácia pra cuidar do machucado.	Zezé Portuga Minguinho	Farmácia do bairro	
	18 Zezé conta pra Minguinho da casa do Portuga e Minguinho fica com ciúme.		Quintal de casa	
	19 Zezé e Portuga conversam passeando de carro.		Carro do Portuga	
ATO V	20 Zezé tentar fazer seu primeiro balão de papel seda.	Zezé Totoca Glória Jandira Paulo Portuga	Mesa da sala de casa	
	21 Zezé apanha do pai por causa da música que ele estava cantando.		Sala de estar, próximo à porta	
	22 Zezé conversa com Portuga e eles combinam o passeio no Guandu.		Carro do Portuga	
	23 Portuga espera o Mangaratiba passar a noite.		Em frente à estação	
	24 Zezé e Portuga passam o dia no Guandu.		Margem do rio Guandu	
ATO VI	25 Totóca conta pra Zezé que vão cortar Minguinho.	Zezé Totoca Glória Luís Paulo D. Cecília Paim Minguinho	Quintal de casa	
	26 Zezé escreve uma frase no quadro da escola e Jerônimo chega com a notícia.		Sala de aula	
	27 Zezé adocece de tristeza e todo mundo fica comovido.		Quarto dos meninos	
	28 Zezé sonha com Minguinho, e com o Mangaratiba		Quarto dos meninos	
	29 Glória mostra para Zezé a primeira florzinha do pé de laranja lima.		Quarto dos meninos	
	30 Paulo conversa com Zezé sobre seu novo emprego.		Sala de casa	

SETORIZAÇÃO

A movimentação no espaço foi considerada no posicionamento de cada elemento que recria um local ou ambiente diferente - casa, quintal, rua, carro, edifícios da cidade - e apesar do uso dos elementos e do espaço variarem durante a peça, o cenário conta com uma montagem geral, indicada na **Planta de Setorização**.

- RUA
- CASA
- QUINTAL
- DELIMITAÇÃO DO PALCO
- BASTIDORES E PLATEIA



Planta de Montagem e Setorização

Escala 1/50

MEMORIAL DE MONTAGEM E DESENHOS TÉCNICOS

Todo o cenário foi desenvolvido a partir de estruturas que indiquem os ambientes principais da peça: as paredes das edificações, a estrutura básica de um carro e uma árvore abstrata/subjetiva. Tais estruturas foram desenhadas em peças de madeira, mas com um objetivo de poderem ser construídas também em papelão, dadas as suas semelhanças com a madeira em versatilidade e auto sustentação, e adicionado a isso uma montagem mais prática e rápida e o custo mais baixo, pensando na praticidade necessária para uma montagem de teatro de rua.

A proposta é que, pensando na facilidade de transporte, mesmo as estruturas de paredes de 2m de altura sejam compostas por peças de no máximo 1m de comprimento a serem montadas por encaixe, para manter a facilidade de montagem e desmontagem. Todas as peças têm seção de 50mmx50mm, podendo ser em sarrafo ou caibro de madeira, com comprimentos variados e diferente formas de encaixe.

QUANTITATIVO DE PEÇAS

P1/P1x	3	P13	8
P2/P2x	3	P14	1
P3	2	P15	1
P4	2	P16	2
P5	1	P17	2
P6/P6y	19	P18	2
P7	9	P19/P19a	3
P8	2	P20/P20b	2
P9	4	P21	1
P10/P10y	8	P22	1
P11	8	P23	2
P12	2	P24	2

N= número da peça

PNx: variação da PN, com 80 cm de comprimento.

PNy: variação da peça PN, sem o encaixe inferior

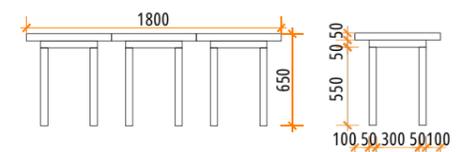
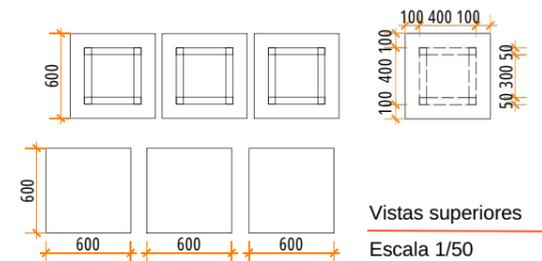
P19a: variação da peça P19, com 45cm de comprimento

P20b: variação da peça P20, mesmas dimensões, porém espelhada.

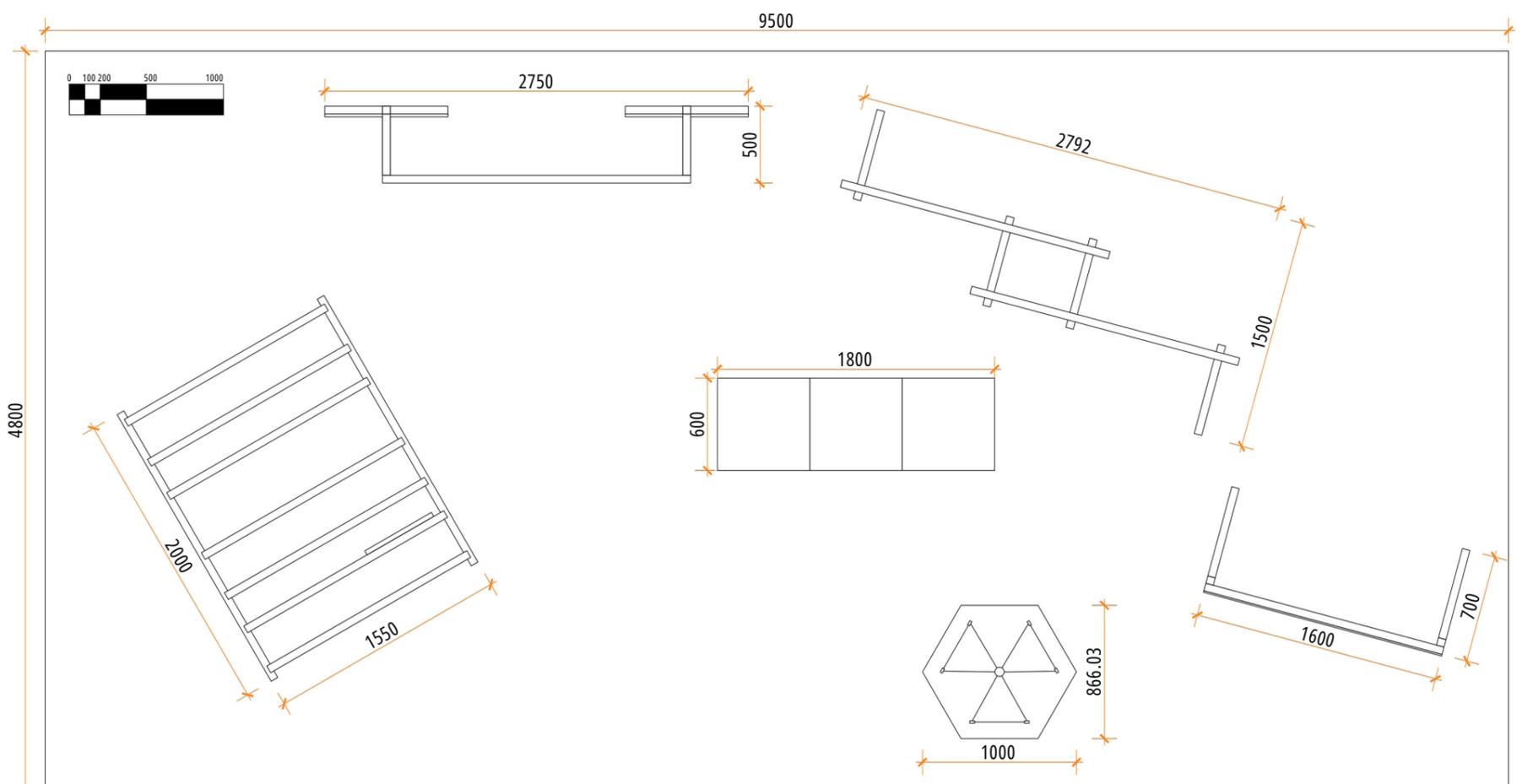


BANCO

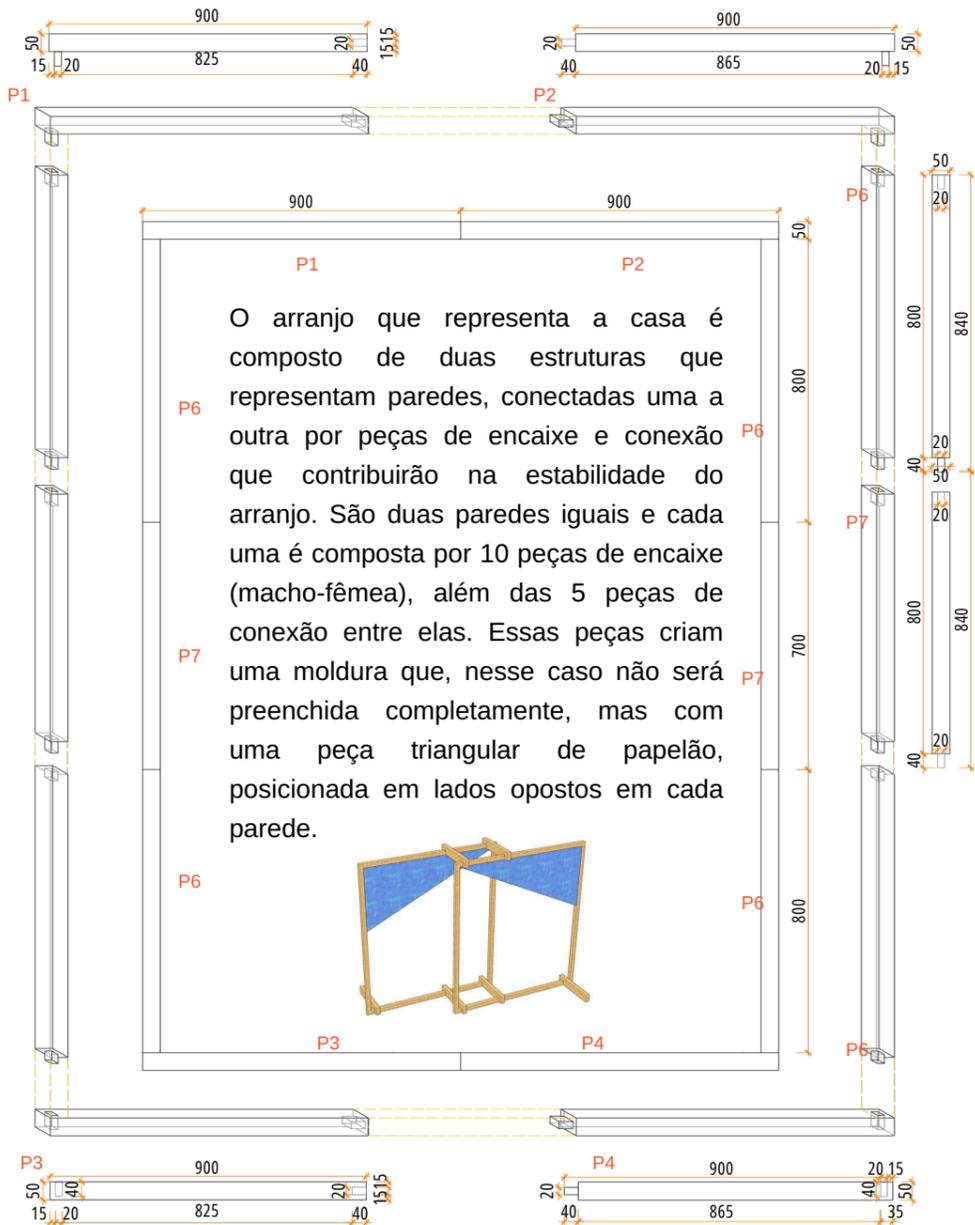
O principal elemento de mobiliário é composto por três bancos altos iguais, que unidos podem representar uma cama ou mesa, e podem ser movidos pelo espaço durante a apresentação. O desenho foi feito pensando em um banco personalizado de assento quadrado de 60cmx60cm e altura total de 65cm, mas dado o caráter de mobiliário comum, outras opções de banco podem ser escolhidas desde que mantendo a intenção de poderem ser usados juntos como um elemento mais longo (cama/mesa).



PLANTA DE MONTAGEM



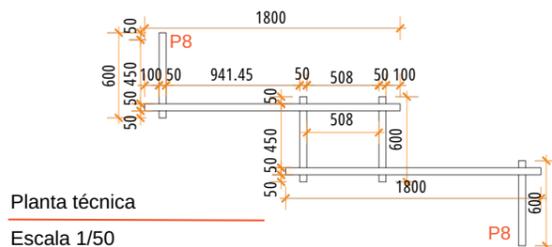
CASA



Detalhe das peças da moldura

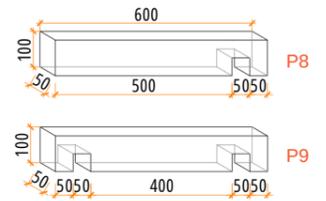
Escala 1/20

Os encaixes podem ser enrijecidos externamente por elementos de reforço a serem adicionados nas conexões entre as peças, contanto que a montagem e desmontagem práticas sejam mantidas.



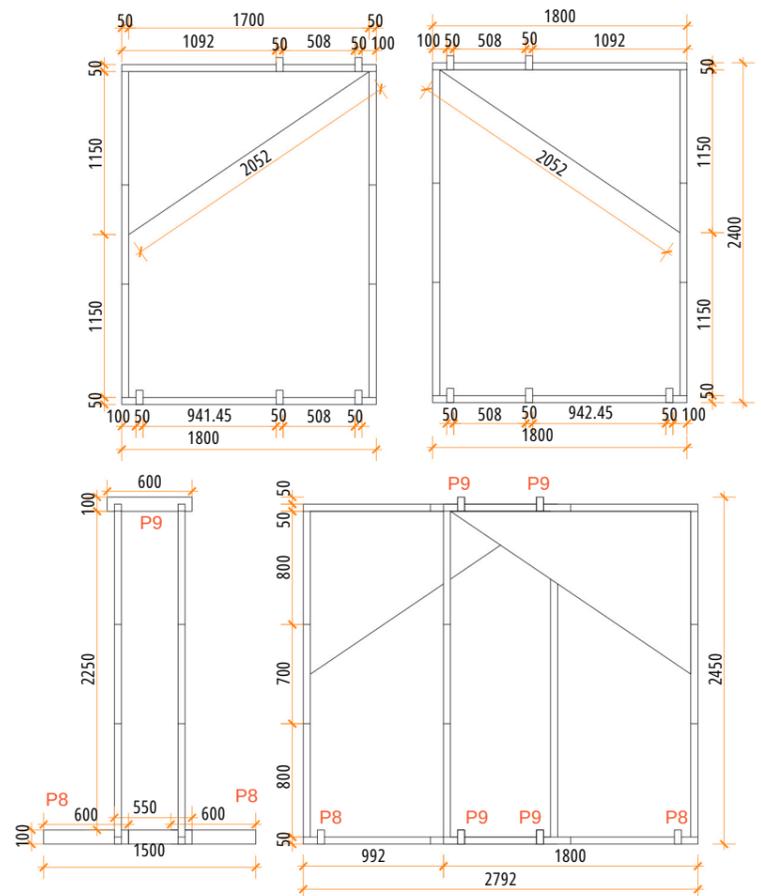
Todas as peças são de madeira, e cada peça tem uma seção quadrada de 50x50mm e os encaixes tem furo de seção 20mmx20mm e comprimento de 40mm, afastado 15mm da borda, podendo ser peças de sarrafo ou caibro de madeira, com comprimento variado de acordo com a montagem.

As peças de conexão tem seção de 50mmx100mm e têm um encaixe de sobreposição em relação às peças que compõem a estrutura. A que tem dois recortes conecta as duas paredes, e a com apenas um recorte encaixa em uma parede, servindo de apoio de reforço, para fora do centro.



Detalhe das peças da conexão

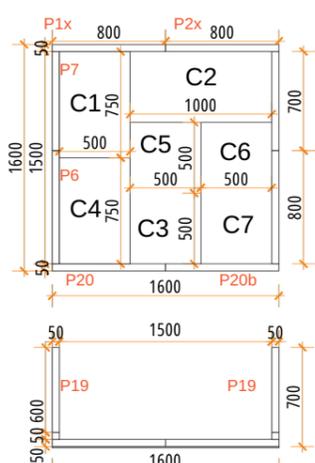
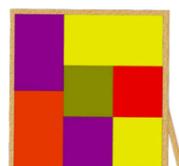
Escala 1/20



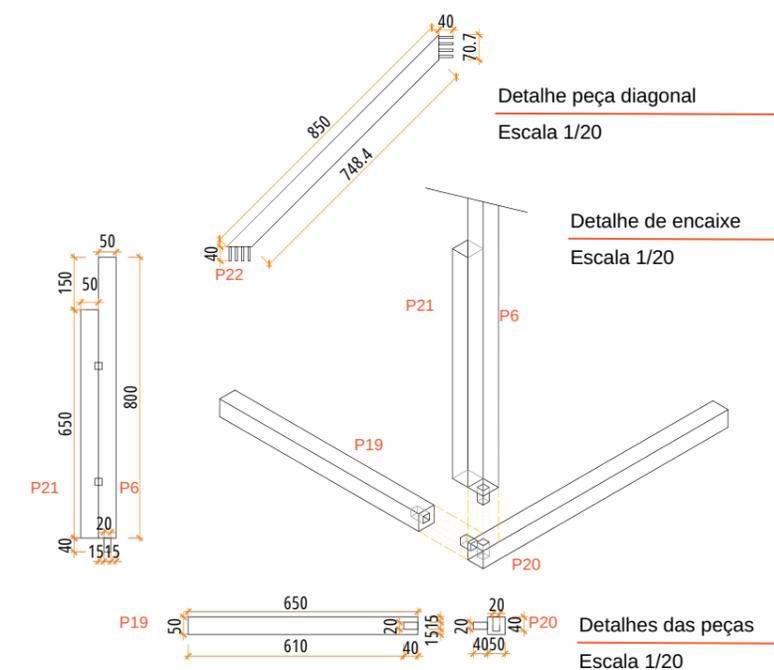
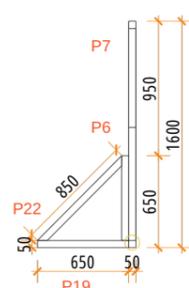
GALINHEIRO

O arranjo do quintal é composto pela árvore e pelo galinheiro. O galinheiro é também uma moldura, a ser fechada por papelão, com chapas de tamanhos diferentes e que devem ser preparadas com uma dobra e uma das faces pintadas, mostrando a face pintada ao início da peça, com a chapa dobrada, e mostrando a face interna da dobra, sem pintura, ao final da peça, com chapa aberta. São três chapas preparadas dessa forma (C1,C1,C3) e as outras são chapas únicas, coloridas e sem dobra, e são as que serão cobertas pelas chapas com dobra estendidas.

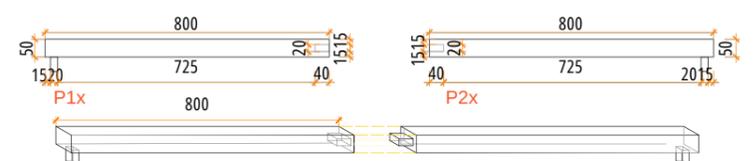
A conexão entre a moldura e o apoio também se dá por um encaixe triplo. E o encaixe da diagonal do apoio é por cavilhas de 40mm, ao invés do encaixe macho-fêmea utilizado nas outras peças.



A moldura é composta por 8 peças de madeira (sarrafo ou caibro) de encaixe e cada peça tem uma seção quadrada de 50x50mm e os encaixes tem furo de seção 20mmx20mm e comprimento de 40mm, afastado 15mm da borda, com comprimento variado de acordo com a montagem.

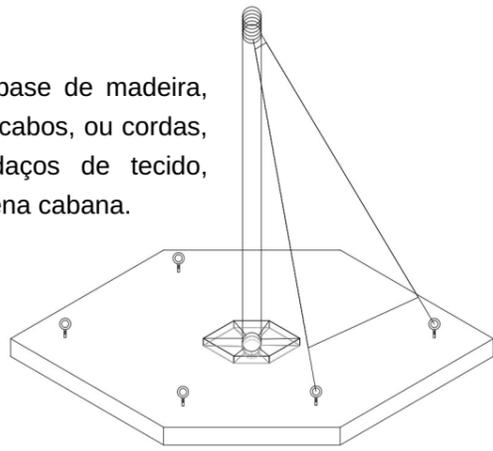
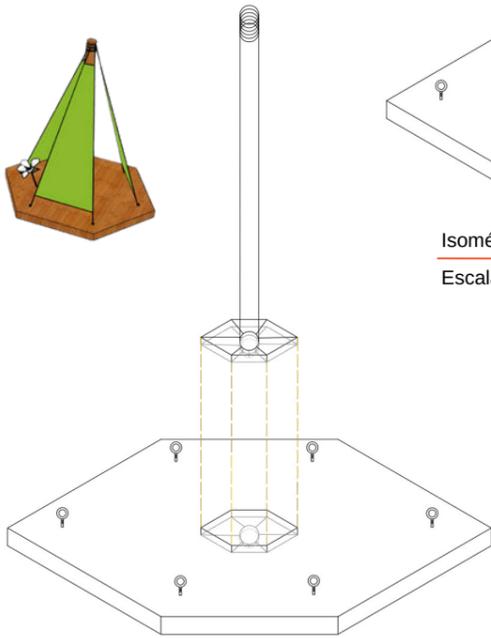


O apoio da moldura é dado por uma estrutura anexa triangular, com peças na vertical, horizontal e diagonal, conectando as duas primeiras. As peças que compõem esse apoio seguem o mesmo modelo das peças da moldura.

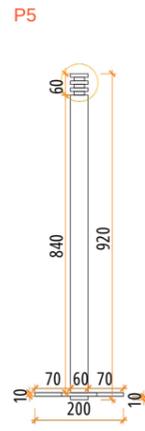


ÁRVORE

A árvore é composta de uma base de madeira, um bastão central de encaixe e cabos, ou cordas, usados para tensionar 3 pedaços de tecido, criando a imagem de uma pequena cabana.

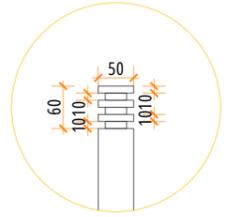


Isométrica
Escala 1/20

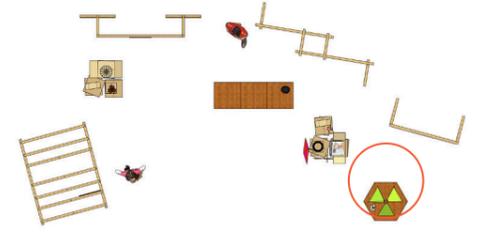


Corte - Bastão central
Escala 1/20

Bastão circular de madeira com $\varnothing=60\text{mm}$ e 92cm de altura, com recuos na ponta superior para amarração e fixação das cordas de tensão do tecido, podendo ser as 3 no mesmo recuo, ou uma em cada recuo. A peça hexagonal de 20mm de altura se encaixa a partir do bastão na base, para ajudar na estabilidade da peça e seu encaixe ser reforçado.

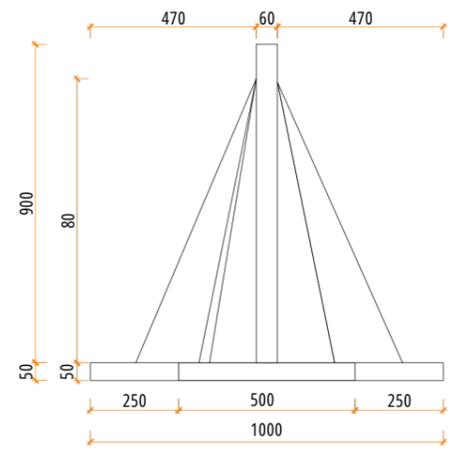
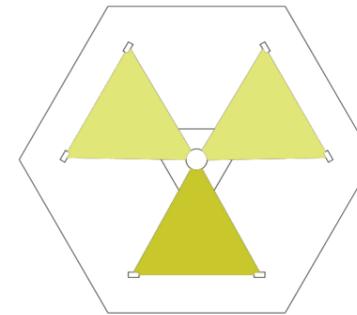
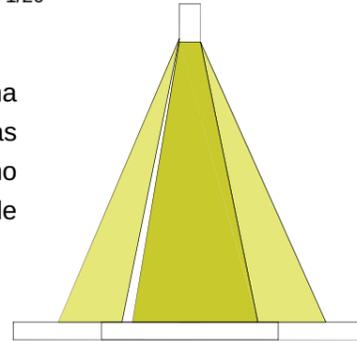


Detalhe - Bastão central
Escala 1/10



Localização em planta
Sem escala

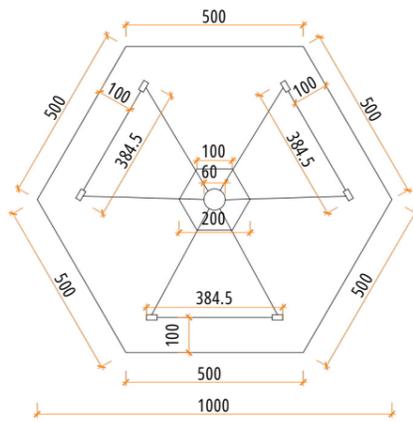
O tecido deve ser preparado de forma que seja fixado às cordas, ou que as cordas passem por um recorte no tecido, recomenda-se ser um tecido de poliéster, nylon ou PVC.



Vista técnica
Escala 1/20

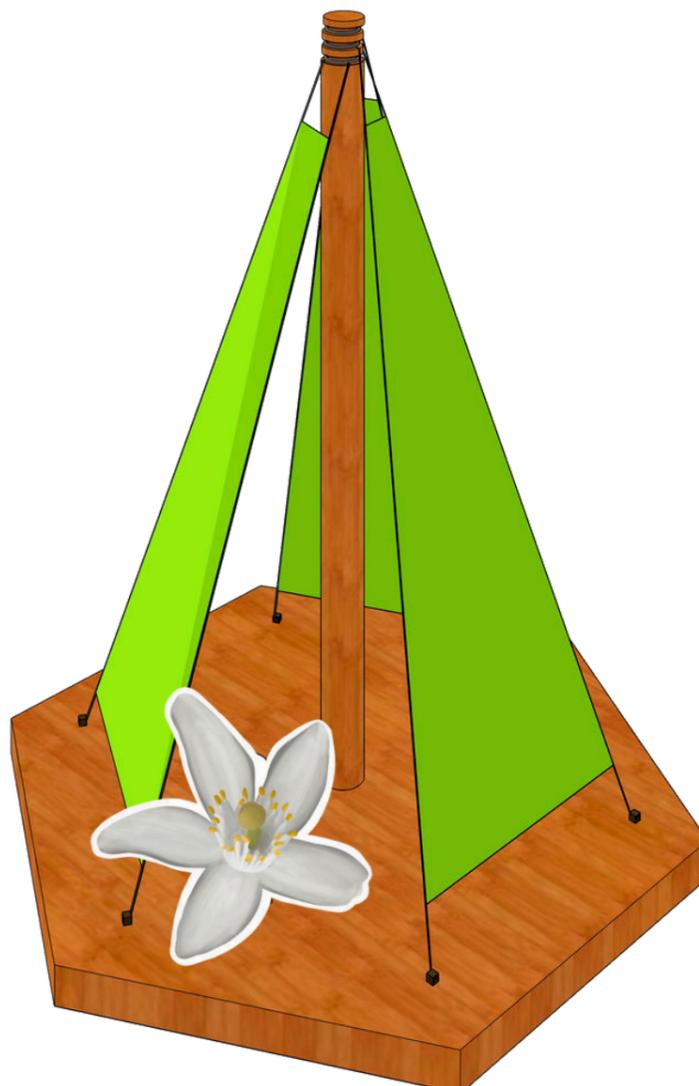
Isométrica explodida
Escala 1/20

Base em madeira de 50mm, podendo se chapa de MDF ou compensado, cortada em um hexágono regular de 50cm de lado; com recorte hexagonal de 20mm e circular também de 20mm (abaixo do hexagonal) para encaixe do bastão. Na base estão fixados 6 terminais de reparo de argola de cabo de 55mm de altura, para amarração das cordas de tensão.



Planta técnica
Escala 1/20

Vista e Planta gerais
Escala 1/20



Por outro lado, as questões essenciais são colocadas a propósito do *trabalho* do encenador (5), particularmente seu lugar estratégico entre a ficção (5a) e a realidade (5b), e sua maneira de dosar os *sentidos*, os cinco sentidos do ser humano e os mil sentidos da obra realizada.

O Questionário Pavis

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ENCENAÇÃO
 - a. O que sustenta os elementos do espetáculo (relações dos sistemas cênicos)
 - b. Coerência ou incoerência da encenação: em que se fundamenta?
 - c. Lugar da encenação no contexto cultural e estético.
 - d. O que o perturba nessa encenação: que momentos fortes, fracos ou tediosos? Como se situa na produção atual?
2. CENOGRAFIA
 - a. Formas do espaço urbano, arquitetural, cênico, gestual etc.
 - b. Relação entre espaço do público e espaço da representação.
 - c. Princípios da estruturação do espaço:
 1. Função dramaturgica do espaço cênico e de sua ocupação.
 2. Relação do mostrado e do escondido.
 3. Ligação entre o espaço utilizado e a ficção do texto dramático encenado.
 4. Relação do explícito e do velado.
 5. Como evolui a cenografia? A que correspondem suas transformações?
 - d. Sistemas das cores, das formas, das matérias: suas conotações.
3. SISTEMA DE ILUMINAÇÃO
Natureza, ligação com a ficção, com a representação, com o ator.
Efeitos sobre a recepção do espetáculo.
4. OBJETOS
Natureza, função, matéria, relação com o espaço e com o corpo, sistema de seu emprego.
5. FIGURINOS, MAQUIAGENS, MÁSCARAS
Função, sistema, relação com o corpo.
6. PERFORMANCE DOS ATORES
 - a. Descrição física dos atores (gestual, mímica, maquiagem); mudanças em sua aparência.
 - b. Sinestesia presumida dos atores, sinestesia induzida no observador.
 - c. Construção da personagem; ator/papel.
 - d. Relação do ator e do grupo: deslocamentos, relações de conjunto, trajetória.
 - e. Relação texto/corpo.
 - f. Voz: qualidades, efeitos produzidos, relação com a dicção e canto.
 - g. Estatuto do ator: seu passado, sua situação na profissão etc.
7. FUNÇÃO DA MÚSICA, DO BARULHO, DO SILÊNCIO
 - a. Natureza e características: relação com a fábula, com a dicção.
 - b. Em que momentos intervêm? Conseqüências para o resto da representação.

8. RITMO DO ESPETÁCULO
- Ritmo de alguns sistemas significantes (trocas de diálogos, iluminação, figurinos, gestualidade etc.). Ligação entre duração real e duração vivida.
 - O ritmo global do espetáculo: ritmo contínuo ou descontínuo, mudanças de regime, ligação com a encenação.
9. LEITURA DA FÁBULA POR ESSA ENCENAÇÃO
- Que história é contada? Resuma-a. A encenação conta a mesma coisa que o texto?
 - Quais escolhas dramatúrgicas? Coerência ou incoerência da leitura?
 - Que ambigüidades no texto, que esclarecimentos na encenação?
 - Que organização da fábula?
 - Como a fábula é construída pelo ator e a cena?
 - Qual é o gênero do texto dramático segundo essa encenação?
 - Outras opções de encenação possíveis.
10. O TEXTO NA ENCENAÇÃO
- Escolha da versão cênica: quais modificações?
 - Características da tradução (quando houver). Tradução, adaptação, reescrita ou escrita original?
 - Que lugar a encenação atribui ao texto dramático?
 - Relações do texto e da imagem, do ouvido e do olho.
11. O ESPECTADOR
- No interior de que instituição teatral se situa essa encenação?
 - Que expectativas você tinha desse espetáculo (texto, encenador, atores)?
 - Que pressupostos são necessários para apreciar esse espetáculo?
 - Como reagiu o público?
 - Papel do espectador na produção do sentido. A leitura encorajada é unívoca ou plural?
 - Que imagens, que cenas, que temas o desafiam e permanecem com você?
 - Como a atenção do espectador é manipulada pela encenação?
12. COMO ANOTAR (FOTOGRAFAR OU FILMAR) ESSE ESPETÁCULO?
COMO CONSERVAR SUA LEMBRANÇA? O QUE ESCAPA À ANOTAÇÃO.
13. O QUE NÃO É SEMIOTIZÁVEL
- Aquilo que na sua leitura da encenação não fez sentido.
 - O que não é redutível ao signo e ao sentido (e porque)
14. BALANÇO
- Quais os problemas particulares a serem examinados?
 - Outras observações, outras categorias para essa encenação e para o questionário.

Elaborada ao longo dos anos de 1980 no contato com encenações, essencialmente ocidentais e parisienses, uma primeira versão desse questionário foi publicada em *Voix et images de la scène*⁸. Daremos abaixo uma última variante que leva em conta objeções e a evolução da criação teatral.

8. Patrice Pavis, *op. cit.*, pp. 318-324.